

NESCON

núcleo de **educação** em **saúde coletiva**
FACULDADE DE MEDICINA - UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA

RELATÓRIO TÉCNICO

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
2019

BELO HORIZONTE - MG
2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA**

**Relatório técnico
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon)
Relatório anual de atividades – 2019**

**Aprovado pelo Conselho Diretor Nescon em 10/05/2021
Aprovado pela Congregação da Faculdade de Medicina em 23/02/2022**

**BELO HORIZONTE
Março/2021**

© 2021 Universidade Federal de Minas Gerais

Núcleo de Educação em Saúde Coletiva

Faculdade de Medicina

Universidade Federal de Minas Gerais

ENDEREÇO: Av. Alfredo Balena, 190 – 7º andar

CEP 30.130-100

Belo Horizonte – MG – Brasil

Tel.: (55 31) 3409-9673

Fax: (55 31) 3409-9675

E-mail: nescon@medicina.ufmg.br / comunicacao@nescon.medicina.ufmg.br

Organizadores: Edison José Corrêa, Raphael Augusto Teixeira de Aguiar, Mariana Aparecida de Lélis, Gabriel Henrique Silva Teixeira, Daisy Maria Xavier de Abreu, Jackson Freire Araújo, Ingrid Jeber do Nascimento

Universidade Federal de Minas Gerais

Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-Reitor: Alessandro Fernandes Moreira

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Fábio Alves da Silva Junior

Pró-Reitora de Extensão: Cláudia Andréa Mayorga Borges

Presidente da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa: Jaime Arturo Ramírez

Coordenação do Centro de Apoio à Educação a Distância: Eliane Marina Palhares Guimarães

Coordenação de Educação a Distância da UFMG: Sônia Maria Nunes Viana

Diretor da Faculdade de Medicina: Humberto José Alves

Vice-diretor da Faculdade de Medicina: Alamanda Kfoury Pereira

Diretor do Nescon: Francisco Eduardo de Campos

Vice-diretor do Nescon: Edison José Corrêa

Coordenador acadêmico do Nescon: Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

Conselho Diretor Nescon: Francisco Eduardo Campos, Edison José Correa, Raphael Augusto Teixeira de Aguiar, Mariana Aparecida de Lélis, Sábado Nicolau Girardi, Francisco Carlos Cardoso, Ênio Roberto Pietra Pedroso, Elza Machado de Melo, Antônio Thomaz Gonzaga da Matta Machado, Paula Vieira Teixeira Vidigal, Tarcizo Afonso Nunes, Luciana Diniz Silva, Eura Martins Lage, Luciene das Graças Mota, Laélia Cristina Caseiro Vicente, Cléverson de Oliveira Pena, Sérgio Eduardo Rocha Corrêa, Silvestre Campos Barcelos, Paulo César Bertolino

Membros honorários: José Paranguá de Santana, José Saraiva Felipe, José Agenor Álvares da Silva

Secretário do Conselho Diretor: Gabriel Henrique Silva Teixeira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

**Relatório técnico: Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
Relatório anual de atividades – 2019**

Documento submetido a análise e aprovação pelo Conselho Diretor do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon) e pela Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM/UFMG)

LISTA DE QUADROS

| | | |
|------------------|--|-----------|
| Quadro 1 | Projetos executados pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2019 | 13 |
| Quadro 2 | Situação de profissionais do Projeto Mais Médicos para o Brasil, matriculados no Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva/ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2019 | 18 |
| Quadro 3 | Curso de Aperfeiçoamento “Cuidado Paliativo em Atenção Domiciliar”: resultados da primeira oferta, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva /Faculdade de Medicina /Universidade Federal de Minas Gerais, 2019 | 21 |
| Quadro 4 | Curso de Aperfeiçoamento “Saúde da Família para profissionais de Educação Física”, Nescon/FM/UFMG, 2019 | 22 |
| Quadro 5 | Cursos de extensão /atualização (parceria Nescon-MS/UNA-SUS): foco e carga horária, ofertas 2019 | 23 |
| Quadro 6 | Cursos de extensão /atualização (parceria Nescon-MS/UNA-SUS e MS/UNA-SUS: matrículas e concluintes/certificados por foco e por curso em 2018 e 2019 | 24 |
| Quadro 7 | Quantitativo de equipamentos do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, gerenciados pela equipe de Tecnologia da Informação | 54 |
| Quadro 8 | Quantitativo de sistemas e bases de dados, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, gerenciadas pela equipe de Tecnologia da Informação | 55 |
| Quadro 9 | Relação de colaboradores do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva em 2019 | 56 |
| Quadro 10 | Número de colaboradores do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por vínculo, em 2019 | 58 |
| Quadro 11 | Demonstrativo de receitas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019 | 61 |
| Quadro 12 | Demonstrativo custo operacional Fundep do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019 | 63 |
| Quadro 13 | Núcleo de Educação em Saúde Coletiva: custo de pessoal celetista, por área, 2019 | 64 |
| Quadro 14 | Demonstrativo de despesas totais do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, em 2019 | 65 |
| Quadro 15 | Consolidado Receitas X Despesas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, em 2019 | 67 |
| Quadro 16 | Síntese da produção do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2019 | 73 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------------|---|-----------|
| Figura 1 | Coordenação Administrativo-Financeira do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva | 53 |
| Figura 2 | Representação do funcionamento do setor Tecnologia da Informação (TI) do Nescon | 54 |
| Figura 3 | Quantitativo de processos de contratação realizados pela secretaria administrativa do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por segmento, em 2019 | 57 |
| Figura 4 | Distribuição de colaboradores do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por vínculo, em 2019 | 58 |
| Figura 5 | Distribuição do custo de colaboradores do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por vínculo, em 2019 | 59 |
| Figura 6 | Distribuição dos estagiários do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por áreas temáticas, em 2019 | 59 |
| Figura 7 | Estagiários de graduação do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por instituição de ensino, em 2019 | 60 |
| Figura 8 | Demonstrativo de receitas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019 | 62 |
| Figura 9 | Demonstrativo do Custo Operacional Fundep do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019 | 63 |
| Figura 10 | Distribuição dos celetistas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019 | 64 |
| Figura 11 | Distribuição dos celetistas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019 | 65 |
| Figura 12 | Demonstrativo de despesas totais do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, em 2019 | 67 |
| Figura 13 | Consolidado Receita x Despesas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, em 2019 | 68 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------------|--|
| ABS | Atenção Básica à Saúde |
| ACS | Agente Comunitário de Saúde |
| AINS | Autoinstrucionais |
| APS | Atenção Primária à Saúde |
| BIA | Banco de Itens de Avaliação |
| CAED | Centro de Apoio à Educação a Distância |
| CEESF | Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família |
| CEGCSF | Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família |
| CONASEMS | Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde |
| CONASS | Conselho Nacional dos Secretários de Saúde |
| CREF6/MG | Conselho Regional de Educação Física da 6ª Região – Minas Gerais |
| DAB/MS | Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde |
| DM | <i>Diabetes mellitus</i> |
| eAB | Equipe de Atenção Básica |
| ESF | Equipe(s) de Saúde da família |
| EaD | Educação a Distância |
| EPSM | Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado |
| eSB | Equipe(s) de Saúde Bucal |

| | |
|-------------------|--|
| ESF | Estratégia Saúde da Família |
| eSF | Equipe de Saúde da Família |
| FIOCRUZ | Fundação Oswaldo Cruz |
| FM | Faculdade de Medicina |
| Fundep | Fundação de Desenvolvimento de Pesquisa |
| GESCON | Sistema de Gestão de Convênios |
| GPES | Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IDHM | Índice de Desenvolvimento Humano Municipal |
| IFES | Instituições Federais de Educação Superior |
| MEC | Ministério da Educação |
| MS | Ministério da Saúde |
| NASF-AB | Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica |
| Nescon | Núcleo de Educação em Saúde Coletiva |
| OPAS | Organização Pan-Americana da Saúde |
| PARÂMETROS | Projeto de Revisão dos Parâmetros de Programação das Ações e Serviços de Saúde |
| PMAQ | Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade |
| PMMB | Programa Mais Médicos do Brasil |
| PNASS | Programa Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde |

| | |
|----------------|---|
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| PROVAB | Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica |
| PSE | Programa de Saúde na Escola |
| RM | Ressonância Magnética |
| SAS | Secretaria de Atenção à Saúde |
| SGTES | Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| TI | Tecnologia da Informação |
| UAB | Universidade Aberta do Brasil |
| UBS | Unidade Básica de Saúde |
| UFAC | Universidade Federal do Acre |
| UFAL | Universidade Federal de Alagoas |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UFPA | Universidade Federal do Pará |
| UFTM | Universidade Federal do Triângulo Mineiro |
| UNA-SUS | Universidade Aberta do SUS |
| UNICAMP | Universidade Estadual de Campinas |
| UNIFAL | Universidade de Alfenas |
| USP | Universidade de São Paulo |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 12 |
| RELATÓRIO TÉCNICO NESCON 2019 – SÍNTESE | 13 |
| SEÇÃO 1 - ÁREA TEMÁTICA TRABALHO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (PROGRAMA CURSOS NESCON) | 16 |
| 1.1 Parcerias e participações institucionais | 17 |
| 1.2. Oferta de curso de especialização 2019 | 18 |
| Observações sobre as ofertas do curso de especialização | 19 |
| 1.3 Cursos de Aperfeiçoamento (pós-graduação <i>lato sensu</i>) - 2019 | 20 |
| I – Curso de Aperfeiçoamento Cuidado Paliativo em Atenção Domiciliar (CPAD) | 20 |
| II – Curso de Aperfeiçoamento Saúde da Família para profissionais de Educação Física | 21 |
| Observações sobre as ofertas dos cursos de aperfeiçoamento | 22 |
| 1.4 Cursos de extensão/atualização – 2019 | 22 |
| Observações sobre as ofertas dos cursos de extensão/atualização autoinstrucionais | 26 |
| SEÇÃO 2 - ÁREA TEMÁTICA RECURSOS HUMANOS E GESTÃO PÚBLICA PROGRAMA ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO EM SAÚDE | 29 |
| 2.1 Consultoria e modelagem para alocação em rede de equipamentos: ressonância magnética | 29 |
| 2.2 Centro de Estudos Estratégicos da Fundação Oswaldo Cruz (CEE/FIOCRUZ): | 31 |
| 2.3 Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS: Projeto de avaliação do PROVAB – Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica. | 31 |
| 2.4 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ): 2ª Etapa da Pesquisa Avaliativa do Programa Mais Médicos para o Brasil | 31 |
| SEÇÃO 3 - ÁREA TEMÁTICA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE | 32 |
| 3.1 Avaliação Externa do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) 3º ciclo | 32 |
| 3.2 Avaliação Externa do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) 3º ciclo – Estado de São Paulo | 34 |
| 3.3 Breve considerações | 36 |
| SEÇÃO 4 - PLANEJAMENTO E INOVAÇÃO EM SAÚDE (PROJETO PARÂMETROS) | 37 |
| 4.1 Projeto de modelagem e análise de dados para o desenvolvimento de parâmetros de necessidades em saúde – Parâmetros III - (TED 140/2018) | 37 |
| 4.2 Cooperação interinstitucional: Rede Colaborativa para Produção de Subsídios para Formação e Alocação de Especialistas no Brasil – Etapa II | 41 |
| SEÇÃO 5 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA DO NESCON EM 2019 | 46 |
| SEÇÃO 6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA | 51 |
| 6.1 Contextualização | 51 |

| | |
|--|-----------|
| 6.2 Gestão Administrativa do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2019 | 53 |
| 6.3 Gestão Financeira do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2019 | 60 |
| <hr/> | |
| SEÇÃO 7 - PERSPECTIVAS DE TRABALHO PARA 2020 | 69 |
| 7.1 Cooperação com departamentos e instâncias acadêmicas | 69 |
| 7.2 Cursos Nescon | 70 |
| 7.3 Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado | 71 |
| 7.4 Grupo de Avaliação de Políticas e Serviços de Saúde | 71 |
| 7.5 Grupo de Planejamento e Inovação em Saúde | 71 |
| 7.6 Participação na Universidade Aberta do SUS | 71 |
| 7.7 Participação de docentes | 71 |
| 7.8 Participação de discentes | 72 |
| <hr/> | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 73 |

Apresentação

Nescon 2019 / 2020

Após quase quatro décadas de atividades ininterruptas desde sua criação como um Núcleo devotado a Ensino Pesquisa e extensão, mas sempre na perspectiva de cooperação com o Sistema Único de Saúde no Brasil, o Nescon passa pela mais desafiadora de suas crises. Até o momento, os dirigentes do setor saúde sempre haviam mantido a convicção da importância da cooperação da Universidade pública para aperfeiçoar seus avanços. Tendo como raiz a crise fiscal (gerada já nos anos anteriores pela Emenda Constitucional 95) e a adoção de políticas liberais, se veio a descontinuar uma série de processos que haviam sido inaugurados no passado e que apareceram claramente delineados para todo o país. O setor saúde é engolfado em crise similar à do setor educacional, na qual o contingenciamento de recursos foi uma característica marcante no ano de 2019. O questionamento à ciência veio a se tornar ainda mais marcante com a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), que marcará indelevelmente a atual década como a mais infeliz para todos os que não vivenciaram a gripe espanhola. É possível que os efeitos deletérios da pandemia sejam ainda mais marcantes que as daquela ocorrida há um século. Em tal conjuntura, alguns pontos ressaltados em relatórios anteriores, como a necessidade de diversificação de portfólio de financiamento (uma vez que dificilmente se esperaria do setor educacional o socorro) são ainda mais urgentes. Ainda que haja necessidades ainda mais prementes, para as quais as Universidades possam dar contribuição ainda mais relevante como o fez com denodo a UFMG), poderá ocorrer uma crise muito séria, a ponto de comprometer alguns dos avanços verificados nos últimos anos, como um *roster* de colaboradores multidisciplinar e multiprofissional diferenciado, um parque informático capaz de dar respostas diferenciadas e a própria capacidade de articulação e diálogo com o poder público. Assume aqui importância o marco regulatório da ciência e tecnologia (Emenda Constitucional no. 85/2015, Lei 13.243/2016 e Decreto nº 9.283/2018), que permite parcerias com o setor produtivo, ainda que haja dúvidas sobre a possibilidade de isso ocorrer em tempo oportuno. É, portanto, necessário realçar ao Conselho Diretivo do Nescon e à Congregação da Faculdade de Medicina da UFMG a gravidade da situação atual.

Uma vez feita tal análise, apresenta-se o presente Relatório, que segue o modelo apresentado, apreciado e aprovado nos anos anteriores, com toda a esperança de que a turbulência político institucional abrande e permita a sobrevivência desta importante iniciativa institucional.

Relatório técnico Nescon 2019 – síntese

O Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon) encontra-se estruturado em *áreas temáticas*, que são grupamentos de projetos com afinidades e objetivos comuns. Constituem áreas temáticas no Nescon:

- Trabalho e educação em saúde
- Recursos humanos e gestão pública
- Avaliação de políticas e serviços de saúde
- Economia da saúde
- Planejamento e inovação em saúde

O Quadro 1 mostra um panorama geral das áreas temáticas e seus projetos, assim como ano de início, ano de finalização (ou previsão de término) e duração ao longo dos anos. Nesse quadro não estão detalhados os projetos relacionados aos cursos ofertados pelo Nescon, apresentados na Seção 1.

Quadro 1 - Projetos executados pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2019

| Área Temática / Programas | Projetos (nº registro Fundep / Nome do projeto) |
|---|--|
| Trabalho e Educação em Saúde – Cursos Nescon | 21506 - Aperfeiçoamento CREF |
| | 25072 - Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família (CAED/CAPES) |
| | 23719 - Qualificação CREF |
| | 25016 - Qualificação para Profissionais de Educação Física (CREF6/MG) |
| | 23745 - Áreas Remotas e Periféricas |
| | 25299 - Gestão do Cuidado - Custeio |
| | 25651 - Mais Médicos |
| | 26722 - Mais Médicos - 2019/2020 |
| | 26775 - CREF 2019-2020 |

| Área Temática / Programas | Projetos (nº registro Fundep / Nome do projeto) |
|---|---|
| Recursos humanos e gestão pública - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde | 23693 - Dimensionamento da demanda e diversidade dos escopos de prática das especialidades médicas no Brasil |
| Avaliação de Políticas de Saúde | 23694 - Avaliação da atenção básica no Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ - 3º Ciclo) - Minas Gerais |
| | 25619 - Avaliação da atenção básica no Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ - 3º Ciclo) - São Paulo |
| Planejamento e Inovação em Saúde | 23620 - SES/MG |
| | 25797 - Alocação em Rede |
| | 26738 - Parametros 3 |

Fonte: Secretaria Administrativa – Nescon

Espera-se que essa publicação, somada às informações disponibilizadas no *site Núcleo de Educação em Saúde Coletiva*, possa ser valiosa para o público acadêmico e a comunidade externa, como parte do registro histórico e memorial do Núcleo.

A seguir, uma sinopse, da Seção 1 à 5, de cada um dos projetos e programas que integraram as atividades do Nescon em 2019, por área temática. A Seção 6 apresenta a produção científica e técnica do Nescon. Finalizando, a Seção 7 apresenta as informações sobre a gestão administrativa financeira, em 2019.

Finalizando esse relatório são apresentadas as perspectivas 2020.

Para contatos e informações complementares

- <https://www.nescon.medicina.ufmg.br> - Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
- <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/epsm-2/> (Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado de Trabalho - EPSM)
- <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/gpes/> - Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde - GPES

- <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/pmaq-2/> - Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ
- <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/pnass-2/> Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde – PNASS
- <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/parametros/> Projeto de Revisão dos Parâmetros de Programação das Ações e Serviços de Saúde (PARÂMETROS)
- <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/cursos/> Cursos Nescon

Seção 1

Área temática trabalho e educação em saúde (Programa Cursos Nescon)

Esta Seção 1 registra as ações e atividades relativas à produção e oferta dos cursos de especialização, de aperfeiçoamento e de extensão/atualização que compõem o 'Programa Cursos Nescon¹ da área temática 'trabalho e educação em saúde'.

O Programa Cursos Nescon objetiva ofertar cursos na modalidade de educação a distância (EaD), direcionados à qualificação e à atualização de profissionais de saúde para o atendimento a demandas do SUS, especialmente na Atenção Básica à Saúde.

Os cursos de especialização a distância são ofertados baseando-se na regulação vigente para essa modalidade educacional: a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1, de 8 de junho de 2007², que estabelece normas para o funcionamento de cursos de especialização, e o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017³, que regulamenta a Educação a Distância (EaD) desde 2017.

Em relação aos cursos ofertados na modalidade educação a distância (EaD), tutorados (especialização) ou autoinstrucionais (aperfeiçoamento e extensão/atualização), todas as informações estão disponíveis ao público interno e externo. Os profissionais matriculados em curso(s) têm acesso por meio da Plataforma Phila, disponível por senha de acesso aos cadastrados e matriculados.

Ressalte-se que, além do atendimento aos profissionais médicos de Minas Gerais vinculados ao Programa Mais Médicos para o Brasil, os cursos são também ofertados, em parcerias com outras instituições, à clientela do estado do Acre (por meio de disponibilização de conteúdo, gestão acadêmica e gestão informacional), ao estado de Alagoas (apoio acadêmico e informacional por meio da plataforma Phila) e ao estado do Pará (por meio de disponibilização de tecnologia informacional em ambiente virtual de aprendizagem).

Quanto aos cursos autoinstrucionais sua oferta é nacional e contínua ao longo do ano, com certificados aos inscritos e aprovados em sistema de avaliação formativa online.

¹ Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/cursos/>

² Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf

³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm

1.1 Parcerias e participações institucionais

O Programa articula-se aos seguintes sistemas institucionais:

Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)

Em rede colaborativa de educação permanente em saúde mantida pelo Ministério da Saúde, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A UFMG, ao lado de outras instituições de ensino superior, participa dessa rede colaborativa de produção e oferta de processos educativos centrados na qualificação do trabalho e do trabalhador da Rede de Atenção à Saúde do SUS (RAS-SUS).

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁴

Coordenado pela Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), com participação da Coordenação do Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG (CAED/UFMG)⁵,

Conselho Regional de Educação Física da 6ª Região – Minas Gerais (CREF6/MG)

Em parceria especial com o Programa Cursos Nescon, para oferta de cursos de especialização, de aperfeiçoamento e de extensão para turmas exclusivas de profissionais de educação física. Produção de material didático publicado na Biblioteca Virtual Nescon.

Outras parcerias externas à UFMG

Outras parcerias para oferta do curso foram formalizadas em Termos de Cooperação Técnica com a Universidade Federal do Pará (UFPA), para utilização da Plataforma Phila UFMG, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com utilização da Plataforma Phila UFMG e apoio pedagógico pelo Nescon, e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Universidade Federal de Alfenas, com participação na oferta de turmas do curso de especialização, com parte da inscrição de profissionais, tutoria e orientação de TCC. Em 2019 encerrou-se a colaboração com a Universidade Federal do Pará (UFPA), à qual a UFMG vinha dando o apoio pelo ambiente virtual de aprendizagem – Plataforma Phila e supervisão didático-pedagógica. A UFPA passou a operar curso próprio, com apoio didático/pedagógico e informacional do Nescon, encerrado ao final do ano.

Outras parcerias internas à UFMG

Para o Programa Cursos Nescon são parceiros internos, no âmbito da UFMG, a Escola de Enfermagem, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Educação, a Faculdade de Odontologia da UFMG e a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Internamente à UFMG praticamente todos os departamentos da Faculdade de Medicina atuam nos cursos, por meio de seus docentes, como conteudistas, tutores, orientadores e participantes de banca de avaliação de Projeto de Conclusão de Curso. Para essas atribuições também são selecionados profissionais da área da saúde (SUS), com titulação mínima como especialistas.

⁴ Disponível em: <https://www.capes.gov.br/uab>

⁵ Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/>

1.2. Oferta de curso de especialização 2019

Os cursos de especialização (carga horária de 360 horas) são gratuitos, ofertados a distância, para profissionais médicos selecionados pelo Ministério da Saúde no Projeto Mais Médicos para o Brasil, com tutoria a distância (um tutor para 25 alunos), avaliação *on-line* presencial em polos municipais de apoio à educação a distância, com Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob orientação de docente/profissional do SUS, com qualificação mínima de especialista (até 10 TCC por orientador). A emissão de certificados é feita aos que integralizaram os créditos das disciplinas, com avaliação presencial e com TCC aprovado por banca e com apresentação pública.

Sob a denominação institucional de **Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família**, pós-graduação *lato sensu*, objetivou qualificar profissionais para Atenção Básica em Saúde (ABS) capazes de atender às demandas do SUS em áreas remotas e de difícil acesso. São apoiados pela Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) / Ministério da Saúde, e pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) / Ministério da Educação. O público alvo dos cursos de especialização, em 2019 foram médicos do Programa Mais Médicos/Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB), para os estados de Minas Gerais, Alagoas e Acre. Os resultados em 2019 são mostrados no Quadro 2. Os profissionais-estudantes eram originários de Minas Gerais, Alagoas e Acre, bem como turma especial de profissionais de educação física.

Ao início do ano 2019 havia 1136 alunos em curso, de oferta desse curso em anos anteriores e que estavam integralizando créditos ou produzindo o Trabalho de Conclusão de Curso. Durante o ano, registraram-se 1.063 novos profissionais (matrículas novas). Entretanto, ao longo de 2019, foram desligados 648 profissionais por exclusão (reprovações, desistências e abandonos) e 455 por conclusão de curso aos quais se conferiu o título de Especialista em Gestão do Cuidado em Saúde da Família). Ao final de 2019 eram 867 os profissionais-estudantes ativos, para complementação em 2020.

Quadro 2 - Situação de profissionais do Projeto Mais Médicos para o Brasil, matriculados no Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva/ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2019

| Curso de especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família | INCLUÍDOS | | DESLIGADOS | | Ativos em 31/12/2019 ⁶ |
|--|-----------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| | Ativos em 01/01/2019 ⁷ | Registrados em 2019 ⁸ | Excluídos em 2019 ⁹ | Concluídos em 2019 ¹⁰ | |
| Minas Gerais | 893 | 781 | 550 | 379 | 615 |
| Alagoas | 47 | 145 | 48 | 18 | 126 |
| Acre | 178 | 97 | 46 | 37 | 89 |

| Curso de especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família | INCLUÍDOS | | DESLIGADOS | | Ativos em 31/12/2019 ⁶ |
|--|-----------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| | Ativos em 01/01/2019 ⁷ | Registrados em 2019 ⁸ | Excluídos em 2019 ⁹ | Concluídos em 2019 ¹⁰ | |
| Turma especial – Educação Física | 18 | 40 | 4 | 21 | 37 |
| Total CEGCSF | 1136 | 1063 | 648 | 455 | 8867 |

⁶ matriculados e em curso em 31 de dezembro de 2019

⁷ matriculados em ano anterior e em curso em 1 de janeiro de 2019

⁸ incluídos e registrados ao longo do ano 2019

⁹ excluídos por desistência, reprovação ou motivo legal em 2019

¹⁰ concluídos e certificados (créditos integralizados e TCC apresentado e aprovado em 2019)

Fonte: Secretaria Acadêmica – Nescon

Em relação à parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 47 profissionais matriculados em anos anteriores foram mantidos matriculados na UFMG, para conclusão de créditos e TCC. Foi prorrogado o vínculo anterior de apoio tecnológico à UFAL para base operacional em 2019 e 2020 (plataforma educacional e sistema técnico-operacional); a matrícula de novos alunos, a partir de 2019, passou à inteira responsabilidade da UFAL. Em relação ao estado do Acre foi mantida a colaboração da UFMG para matrícula, desenvolvimento do curso, avaliação e certificação de todos os profissionais selecionados no Programa Mais Médicos para o Brasil.

Observações sobre as ofertas do curso de especialização

Os cursos de especialização estão sob a gestão da área de pós-graduação, como é o caso da UFMG, ou na gestão da extensão, em várias universidades.

O financiamento dos cursos de especialização é feito pelo Ministério da Saúde, por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED). A execução do TED, e suas respectivas prestações de contas, ou atos administrativos (como solicitação de prorrogação de prazo), não coincidem temporalmente com os ofícios administrativos à PRPG/UFMG. Ocorre, algumas vezes, o início de nova oferta do curso, ainda na vigência de TED com saldo financeiro adequado a novas turmas, podendo, algumas vezes, em turmas ligada a um TED e o restante da oferta a outro. Algumas ofertas ligadas a turmas especiais, como para UAB ou CREF6, são aprovadas para uma turma inteira, da matrícula à certificação.

Essas questões exigem flexibilidade na gestão acadêmica, centrada em ambiente virtual de aprendizagem – Plataforma Phila; a essas questões acrescentam-se os aspectos especiais

da modalidade “a distância” (prazos, critérios de exclusão, tutoria, avaliação a distância ou presencial, etc).

Em 1º de agosto de 2019 foi publicada pelo Governo Federal a Medida Provisória nº 890, que institui o **Programa Médicos pelo Brasil**, no âmbito da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde, e autoriza o Poder Executivo federal a instituir serviço social autônomo denominado Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde¹¹. O Plenário do Senado aprovou em 27 de Novembro 2019 a criação do programa Médicos pelo Brasil, pelo projeto de lei de conversão (PLV 25/2019 / Medida Provisória (MP 890/2019, sancionada em 18 de dezembro de 2019. Considerando as proposições dessa legislação a UFMG deverá definir os instrumentos a definir e a implementar, mantida a relação UFMG/MS: produção de novos conteúdos educacionais, manutenção do espaço virtual de aprendizagem (Plataforma Phila), adequação de práticas educacionais a novas solicitações ministeriais, etc.

1.3 Cursos de Aperfeiçoamento (pós-graduação *lato sensu*) - 2019

Em 2019 foram oferecidos dois cursos de extensão/aperfeiçoamento, na modalidade de educação a distância (EaD), autoinstrucionais (AINS), ambos produzidos e aprovados pelas instâncias da Faculdade de Medicina e pela Pró-Reitoria de Extensão/UFMG, conforme estabelece o Regimento da UFMG. Esses cursos, como autoinstrucionais, não demandam a participação de tutor ou professor preceptor. Como oferta aberta a profissionais da área da saúde é fornecida declaração de participação aos inscritos. Aos profissionais-estudantes que se submetem a processo de avaliação on-line, com aprovação (60% ou mais de rendimento) é fornecido certificado de conclusão, com histórico escolar e detalhamento de disciplinas/módulos cursados.

I – Curso de Aperfeiçoamento Cuidado Paliativo em Atenção Domiciliar (CPAD)

É produzido e oferecido no âmbito da parceria Nescon/UNA-SUS na perspectiva dos objetivos e propósitos do Programa Multicêntrico de Qualificação Profissional em Atenção Domiciliar (PMQAD) definido pelo Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (atual Secretaria de Atenção Primária de Saúde) o curso desenvolve, em 180 horas de carga horária, o seguinte conteúdo de quatro disciplinas (módulos) obrigatórios, com avaliação on-line, a partir de Banco de Itens de Avaliação (BIA):

¹¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Mpv/mpv890.htm

- Módulo 1 – Bases do cuidado paliativo em atenção domiciliar (45 horas) – história e conceito de cuidado paliativo; regulação da atenção domiciliar (AD) no SUS; organização do cuidado paliativo em AD.
- Módulo 2 – Contexto e situações de elegibilidade para cuidado paliativo (45 horas) – critérios de elegibilidade e oportunidades de intervenção e para cuidado paliativo; cenários de assistência em cuidado paliativo; contexto social, econômico e cultural do cuidado paliativo; perdas e luto.
- Módulo 3 – Avaliação da pessoa em cuidado paliativo (30 horas) – avaliação geral da situação da pessoa em cuidado paliativo; recursos para avaliação da pessoa em cuidado paliativo; escalas auxiliares para avaliar funcionalidade e sintomas; comunicação como recurso terapêutico/30 horas;
- Módulo 4 – Cuidado paliativo à pessoa em atenção domiciliar (60 horas) – plano de cuidado individual e assistência domiciliar à pessoa em cuidado paliativo.

O curso Cuidado Paliativo em Atenção Domiciliar teve sua primeira oferta em 2019 e frente ao preenchimento das vagas iniciais (750) no primeiro mês de matrícula foi solicitada, e aprovada, a ampliação para 10.000 (dez mil) vagas (Quadro 3).

Quadro 3 - Curso de Aperfeiçoamento “Cuidado Paliativo em Atenção Domiciliar”: resultados da primeira oferta, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva /Faculdade de Medicina /Universidade Federal de Minas Gerais, 2019

| Curso de Aperfeiçoamento Cuidado Paliativo em Atenção Domiciliar (180 h.) | Vagas oferecidas | Inscrições efetivadas | Concluintes (com aprovação) ¹² | |
|---|---------------------|--------------------------|---|------|
| | | | Nº | % |
| | 10.000 | 10.000 | 2.376 | 23.8 |

Fonte: Plataforma Phila

II – Curso de Aperfeiçoamento Saúde da Família para profissionais de Educação Física

Desenvolvido em parceria com o Conselho Regional de Educação Física – 6ª. Região (CREF6/MG) com a finalidade de aperfeiçoar o conhecimento dos Profissionais de Educação Física que atuam na área de Atenção Primária à Saúde (APS) esse curso (180 horas) contempla:

Disciplinas obrigatórias (150 horas):

- Educação Física: determinantes sociais e modelos de assistência à saúde (30 horas);

¹² Período de inscrição/matricula para curso 2019 foi encerrado em 02/01/2020, com data limite para conclusão do curso em 02/02/2020

- Educação Física: processo de trabalho (30 horas);
- Educação Física: estratégias de abordagem à pessoa e práticas educativas em saúde (30 horas);
- Educação Física: estratégias de planejamento e avaliação em saúde (60 horas).

Disciplinas optativas (30 horas)

- Educação Física: saúde, infância e adolescência (30 horas);
- Educação Física: saúde e vida adulta (30 horas);
- Educação Física: saúde e envelhecimento (30 horas).

Com público alvo “fechado” (apenas para profissionais de educação física) em 2019 efetivou-se a segunda oferta deste curso (Quadro 4).

Quadro 4 - Curso de Aperfeiçoamento “Saúde da Família para profissionais de Educação Física”, Nescon/FM/UFMG, 2019

| Gestão do Cuidado em Saúde da Família para Profissionais de Educação Física (180 h) | Vagas oferecidas | Inscrições efetivadas | Total concluintes (certificados) | |
|---|------------------|-----------------------|----------------------------------|------|
| | | | Nº | % |
| | 75 | 78 | 15 | 19,2 |

Fonte: Secretaria Acadêmica Nescon

Observações sobre as ofertas dos cursos de aperfeiçoamento

- Cursos de aperfeiçoamento estão sob a gestão da extensão, como no caso da UFMG (e outras), ou da pós-graduação (outras universidades)

1.4 Cursos de extensão/atualização – 2019

Todas as atividades dos cursos desse agrupamento são elaboradas segundo princípios da educação a distância (EaD) e desenvolvidas no formato *on-line* autoinstrucional (sem a participação de tutor, preceptor ou professor (curso *on-line*, autoinstrucional). O paradigma que orienta a seleção e organização dos conteúdos e atividades desses cursos é a Atenção Básica à Saúde na Rede SUS. Como acontece nos cursos de aperfeiçoamento também nestes cursos de atualização há dois segmentos de parceria: a) Nescon-MS/UNA-SUS e Nescon-CREF6/MG.

Carga horária variável, entre 30, 45 ou 60 horas. Têm como clientela prioritária profissionais de saúde estando disponibilizados para acesso aberto Os cursos de extensão /qualificação da área da educação física são oferecidos para público alvo ‘fechado’ (Quadros 5 e 6). O Quadro 6 apresenta os resultados de 2018 e 2019, para efeito comparativo

Quadro 5 - Cursos de extensão /atualização (parceria Nescon-MS/UNA-SUS): foco e carga horária, ofertas 2019

| Foco | Cursos | CH |
|---|--|----|
| Atenção Domiciliar | 1. Oxigenoterapia e ventilação mecânica em atenção domiciliar | 45 |
| | 2. Princípios para o cuidado domiciliar por profissionais de nível superior | 45 |
| | 3. Atenção domiciliar na Rede Básica de Saúde | 45 |
| | 4. Monitoramento e Avaliação de Serviço de Atenção Domiciliar | 45 |
| Saúde da pessoa com deficiência | 5. Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência em habilidade física e motora | 30 |
| | 6. Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência e ampliação da comunicação | 30 |
| | 7. Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência em audição | 30 |
| | 8. Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência em visão | 30 |
| Saúde da mulher | 9. Para Elas: Atenção Integral à Saúde da Mulher em Situação de Violência | 60 |
| Assistência médica na Rede Básica de Saúde | 10. Malária na Atenção Básica de Saúde | 45 |
| | 11. Cuidado à pessoa com multimorbidade e polimedicamentos | 45 |
| | 12. Oftalmologia na atenção básica à saúde | 60 |
| | 13. Doenças infectocontagiosas na atenção básica à saúde | 60 |
| | 14. Propedêutica cardiovascular na Atenção Básica ¹³ | 60 |
| Educação Física na Rede Básica de Saúde | 15. Educação Física: estratégias de planejamento e avaliação em saúde | 30 |
| | 16. Educação Física: saúde, infância e adolescência | 30 |
| | 17. Educação Física: saúde e vida adulta | 30 |
| | 18. Educação Física: saúde e envelhecimento | 30 |
| | 19. Atenção Primária à Saúde: o profissional de Educação Física | 45 |

Fonte: Secretaria Acadêmica Nescon

¹³ Em primeira oferta (período de inscrição/matriculação de 25/11/2019 a 25/10/2020)

Quadro 6 - Cursos de extensão /atualização (parceria Nescon-MS/UNA-SUS e MS/UNASUS: matrículas e concluintes/certificados por foco e por curso em 2018 e 2019

| CURSOS | 2018 | | | 2019 | | |
|---|---------------|--------------------------|------|---------------|--------------------------|-------------|
| | Inscrições | Concluintes Certificados | | Inscrições | Concluintes Certificados | |
| | | Nº | % | | Nº | % |
| 1 - Oxigenoterapia e ventilação mecânica em atenção domiciliar | 8.216 | 1.449 | 17,6 | 14.321 | 3.131 | 21.9 |
| 2 - Princípios para o cuidado domiciliar por profissionais de nível superior | 4.735 | 716 | 15,1 | 6.616 | 1.076 | 16.3 |
| 3 - Atenção domiciliar na Rede Básica de Saúde | 5194 | 1081 | 20,8 | 18.514 | 4.234 | 22.9 |
| 4 - Monitoramento e Avaliação de Serviço de Atenção Domiciliar | 1900 | 346 | 18,2 | 3.184 | 592 | 18,6 |
| Subtotal | 20.045 | 3.592 | | 42.635 | 9.033 | 21.9 |
| 5 - Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência em habilidade física e motora | 4.038 | 454 | 11,2 | 5.560 | 926 | 16.6 |
| 6 - Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência e ampliação da comunicação | 3.115 | 619 | 19,9 | 2.134 | 540 | 25.3 |

| CURSOS | 2018 | | | 2019 | | |
|--|---------------|--------------------------|-------------|---------------|--------------------------|-------------|
| | Inscrições | Concluintes Certificados | | Inscrições | Concluintes Certificados | |
| | | Nº | % | | Nº | % |
| 7 - Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência em audição | 2.566 | 680 | 26,5 | 3.088 | 86 | 27.8 |
| 8 - Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência em visão | 2.624 | 450 | 17,1 | 2.192 | 270 | 12.3 |
| Subtotal | 12.343 | 2.203 | 17,8 | 12.974 | 2.597 | 20.0 |
| 9 – Para Elas: Atenção Integral à Saúde da Mulher em Situação de Violência | 15,035 | 1.322 | 8,8 | 18.400 | 3.322 | 18.0 |
| Subtotal | 15.035 | 1.322 | 8,8 | 18.400 | 3.322 | 18.0 |
| 10 - Malária na Atenção Básica de Saúde | 5.270 | 920 | 15,5 | 7.568 | 2.282 | 30,1 |
| 11 - Cuidado à pessoa com multimorbidade e polimedicamentos | 0 | 0 | 0 | 3.773 | 867 | 23.0 |
| 12 - Oftalmologia na Atenção Básica | 3.460 | 632 | 18,3 | 5.433 | 1.507 | 27.7 |
| 13 – Doenças Infec-tocontagiosas na Atenção Básica | 9.276 | 1.225 | 13,2 | 24.587 | 4.539 | 18.5 |
| Subtotal¹⁴ | 18.006 | 2.777 | 15,4 | 41.361 | 9.195 | 23.2 |

| CURSOS | 2018 | | | 2019 | | |
|--|------------|--------------------------|-------|------------|--------------------------|------|
| | Inscrições | Concluintes Certificados | | Inscrições | Concluintes Certificados | |
| | | Nº | % | | Nº | % |
| 14 - Propedêutica cardiovascular na Atenção Básica | 0 | 0 | 0 | | | |
| 15 - Educação Física Atualização: Determinantes sociais e modelos de assistência à saúde | 61 | 42 | 70,0 | 0 | 0 | 0 |
| 16 -Educação Física Atualização: Estratégia de abordagem à pessoa e práticas educativas em saúde | 46 | 37 | 88,10 | 0 | 0 | 0 |
| 17 -Educação Física Atualização: Processo de trabalho centrado na pessoa | 48 | 42 | 87,5 | 0 | 0 | 0 |
| 18 -Educação Física: estratégias de planejamento e avaliação em saúde | 0 | 0 | 0 | 32 | 29 | 90,6 |
| 19 -Educação Física: saúde, infância e adolescência | 0 | 0 | 0 | 46 | 37 | 80,4 |
| 20 - Atenção Primária à Saúde: o profissional de Educação Física | 0 | 0 | 0 | 35 | 28 | 80.0 |
| 21 - Educação Física: saúde e vida adulta | 0 | 0 | 0 | 32 | 25 | 78,1 |

| CURSOS | 2018 | | | 2019 | | |
|--|---------------|--------------------------|-------------|----------------|--------------------------|-------------|
| | Inscrições | Concluintes Certificados | | Inscrições | Concluintes Certificados | |
| | | Nº | % | | Nº | % |
| 22 - Educação Física: saúde e envelhecimento | 0 | 0 | 0 | 46 | 37 | 80,4 |
| Subtotal¹⁵ | 155 | 121 | 78,0 | 191 | 156 | 81,6 |
| TOTAL GERAL | 65.739 | 10.136 | 15,4 | 115.561 | 24.303 | 21.0 |

¹⁴ Neste grupo está o curso “Propedêutica Cardiovascular na Atenção Básica” (primeira oferta) com período de inscrição/matricula de 25/11/2019 a 25/10/2020 (1.700 matrículas até 16/01/2020)

¹⁵ Não houve oferta de cursos de extensão / atualização nesse foco, em 2019. As matrículas para Profissional de educação física concentraram-se em especialização (78 inscritos, Quadro 12) e em aperfeiçoamento (18 inscritos, Quadro 10)

Fonte: Secretaria Acadêmica Nescon

Observações sobre as ofertas dos cursos de extensão/atualização autoinstrucionais

A relação percentual número de concluintes/certificados e matriculados nos cursos EaD e autoinstrucionais (AINS) variou de 12,3% (mais baixa, o que traduz evasão mais elevada) a 30,1 % (mais baixa e menor evasão). A média para o conjunto dos cursos foi de 21%. Esses percentuais correspondem às experiências observadas na literatura, para cursos nessas modalidades (EaD e AINS).

Este dado se alinha à demais outras situações que ao longo do processo de produção e oferta dos cursos EaD/autoinstrucionais constituem desafios e mesmo obstruções que veem sendo repetidos. Por hipótese tais situações podem sinalizar que a dinâmica e o movimento de cursos na modalidade EaD, em especial quando autoinstrucionais, ainda, não são objeto de atenção no ‘cenário’ onde acontece a teia criada pelo ‘encontro de fato’ de normas acadêmicas (ainda direcionadas aos cursos presenciais) com demandas das Instituições parceiras e especificidades didáticas e pedagógicas de cursos em EaD/autoinstrucionais:

Nesse contexto, é imprescindível repetir o registro das situações que se repetem por demandarem recursos que assegurem monitoramento, análise e adoção de estratégias que permitam que cursos em EaD/autoinstrucionais possam atender exigências acadêmicas cumprindo objetivos e demandas que qualifiquem o trabalho e o trabalhador da área da saúde.

Entre as situações a serem destacadas, estão:

- Gestão de oferta de cursos na modalidade EaD acumula contratempos, impasses e restrições por serem regidos, ainda, segundo procedimentos e normas correspondentes aos cursos presenciais.
- Interesse do inscrito/aluno (em especial quando profissional de serviços do SUS) em obter a certificação padrão (tipo cursos presenciais) e em menor tempo (em especial para cursos de aperfeiçoamento) o que gera significativa demanda à secretaria acadêmica e coordenação (emissão de declarações e informações adicionais) a cada finalização da oferta de disciplinas e cursos;
- O indicador 'relação número de concluintes x número de inscritos é insuficiente para avaliar resultados dos cursos, principalmente quando o acesso/inscrição aos cursos é aberto (amplo, para público em geral)
- Dificuldade de aportes e recursos para assegurar a periódica e necessária atualização de conteúdos e outros recursos, como exercícios/ atividades e sistema de avaliação on-line. e atividades
- Inconsistência gerada pela discrepância entre a produção do conteúdo/atividades definidas para determinado público alvo (médicos, por exemplo), mas com oferta aberta a todos ou vários profissionais da área da saúde.
- Não há como considerar que o 'aluno' que acessou o curso por mera 'curiosidade' ou visando de forma pontual ler determinado conteúdo, não tenha se beneficiado por esse acesso, visto que o mesmo é mantido na biblioteca virtual até substituição por nova edição.
- O profissional que finaliza o curso, inclusive realizando a avaliação on-line, objetiva, provavelmente, atualizar-se tecnicamente, como profissional da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do SUS.
- A avaliação dos cursos, apresentando o percentual de 'menor abandono' como indicador de sucesso é frágil.
- A experiência com EaD deve ser mantida e ampliada, inclusive com o acesso a alunos de graduação, como parte da integralização curricular.

Área temática recursos humanos e gestão pública Programa Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde

A Estação de Pesquisa de Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde (EPSM) integra o Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Nescon/UFMG, da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do MS/OPAS¹⁶. Criada em julho de 1999, concentra-se sobretudo na análise dos mercados de trabalho e dos serviços e sistemas de saúde, utilizando-se de diversos métodos de investigação qualitativa e quantitativa.

2.1 Consultoria e modelagem para alocação em rede de equipamentos: ressonância magnética

Projeto financiado pelo Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, no período dezembro de 2017 até 04/09/2019. Dirigido pelos coordenadores técnicos: Sábado Nicolau Girardi, Francisco Carlos Cardoso de Campos, com mais oito participantes.

O presente estudo se justifica por comparar os diferenciais de acesso, medidos quantitativamente, entre cenários com localização de novos equipamentos em áreas com carência de oferta e mudanças na produtividade dos equipamentos existentes e por instalar. Objetiva realizar estudo comparativo entre dimensões que interferem no acesso, uso e desempenho dos equipamentos de ressonância magnética, para subsidia

O acesso a serviços de saúde continua sendo um problema relevante no SUS, especialmente para os serviços de média e alta complexidade. A distribuição espacial dos serviços de Ressonância Magnética (RM) é bastante desigual, apresentando extensas áreas com oferta muito baixa ou, mesmo, inexistente. Observa-se também uma elevada variabilidade nas taxas de produtividade dos equipamentos de RM no país. Por outro lado, a força de trabalho em radiologia e técnicas diagnósticas e terapêuticas por imagem também se encontra desigualmente localizada e pouco se conhece sobre as dinâmicas de organização e regulamentação do trabalho das profissões e ocupações envolvidas nas ações e procedimentos de ordenamento, operação, diagnóstico, interpretação de resultados e emissão de laudos.

¹⁶ Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde – RORHES - OPAS/MS. Disponível em: <http://www.observarh.org.br/observarh/index.htm>

Uma alternativa para melhorar o acesso aos exames de RM seria a implantação de novos serviços, cobrindo áreas com carência absoluta ou relativa desses equipamentos, solução que, sabe-se, tem elevados custos. Outra alternativa para melhorar o acesso seria a revisão dos escopos de prática das profissões e ocupações em radiologia e técnicas diagnósticas e terapêuticas por imagem, que promovam a formação de equipes colaborativas e interoperativas. Além dessas mudanças, alterações na organização do trabalho como o aumento de turnos de trabalho, se houver indicações de necessidade de expansão rápida da oferta, poderia gerar uma elevação da produção desses, com ganhos de escala econômica e redução dos custos unitários dos exames, com relativamente poucos investimentos ou recursos adicionais. r o Ministério da Saúde na localização e alocação ótimas desses equipamentos.

- **Descrição detalhada das atividades realizadas em 2019:**

A execução do TED 222/2017 foi iniciada em dezembro de 2017, com previsão de duração de 12 meses. Tendo em vista o atraso na liberação da primeira parcela, as atividades pertinentes aos estudos foram iniciadas apenas em abril de 2018.

A não liberação da segunda parcela do recurso ensejou pedido de prorrogação da vigência do TED, encaminhado por meio de relatório situacional em outubro de 2018. Neste momento, também foram realizados contatos com as áreas técnicas da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, além de uma reunião presencial, em Brasília, para esclarecimentos sobre o andamento do projeto, dando a elas o devido encaminhamento. Após os contatos e a referida reunião, ficou acordada a reapresentação do projeto, buscando refletir uma maior adequação do objeto às áreas de interesse do Departamento de Gestão da Educação em Saúde (DEGES), isto é, os processos de formação da força de trabalho em saúde.

Nesse sentido, o projeto foi reencaminhado em novembro de 2018 com as alterações acordadas e incluindo a atividade de identificação das necessidades de formação/capacitação de força de trabalho em radiologia e técnicas terapêuticas e diagnósticas por imagem, considerando a adoção de diferentes composições de equipes profissionais com escopos de prática expandidos e compartilhados na operação de exames de ressonância magnética no âmbito do SUS. No período compreendido entre **novembro de 2018 e maio de 2019**, foi dada continuidade às atividades de levantamento de literatura, dimensionamento e caracterização força de trabalho em radiologia e técnicas diagnósticas e terapêuticas por imagem e levantamento da oferta de equipamentos de RM existentes e sua produtividade. Também houve avanço na atividade de análise das entrevistas em profundidade realizadas com atores-chave para levantamento de escopos de prática da força de trabalho envolvida com os equipamentos de RM e do formato de organização dos serviços. A atividade de levantamento das necessidades de formação foi iniciada com o levantamento das bases de dados que seriam utilizadas para tanto.

Em maio de 2019 foi encaminhado novo relatório situacional e solicitação para prorrogação da vigência, tendo em vista a necessidade de redefinição dos prazos relativos aos produtos acordados no projeto inicial e aos incluídos posteriormente na reapresentação do projeto

por demanda da SGTES. Embora o projeto já tivesse sido prorrogado anteriormente, a permanência da indefinição quanto ao repasse do restante do recurso, inviabilizava sua continuidade. Visando atender a demanda de prorrogação, em agosto de 2019, o Ministério da Saúde encaminhou diligência relativa ao relatório situacional de maio. Apesar da resposta encaminhada pelo Nescon em setembro, o TED foi interrompido em outubro.

2.2 Centro de Estudos Estratégicos da Fundação Oswaldo Cruz (CEE/FIOCRUZ):

Rede Colaborativa para Produção de Subsídios para Formação e Alocação de Especialistas no Brasil - ETAPA II, em parceria com as seguintes estações integrantes da Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde da Organização Pan-americana de Saúde: Estação de Trabalho ObservaRH do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ) e Estação ObservaRH de São Paulo. Início: outubro de 2018; término: setembro de 2020.

2.3 Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS: Projeto de avaliação do PROVAB – Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica.

Início: julho de 2016; término: agosto de 2019. Relatório final entregue em outubro de 2019.

2.4 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ): 2ª Etapa da Pesquisa Avaliativa do Programa Mais Médicos para o Brasil

Início: agosto de 2017; término: agosto de 2018. Relatório final entregue em fevereiro de 2019.

Área temática avaliação de políticas e serviços de saúde

Programa de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica (PMAQ)

O Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ-AB, instituído em 2011, representa uma iniciativa do Ministério da Saúde em garantir a ampliação do acesso e melhoria da qualidade por meio de processos contínuos de avaliação que promovam mudanças na infraestrutura e no processo de trabalho das unidades básicas de saúde¹⁷. O Ministério da Saúde definiu como umas de suas principais diretrizes o monitoramento e avaliação de processos e resultados, visando melhoria do acesso e qualidade da atenção primária em saúde para toda a população. Neste contexto, estão inseridas avaliações de políticas e programas com o objetivo central de avaliar os resultados da política de saúde, em todas as suas dimensões, com destaque para o componente da atenção primária em saúde (APS).

O PMAQ-AB foi proposto a partir de um importante processo de negociação e pactuação das três esferas de gestão do SUS representados pelo Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Este debate resultou em um desenho de programa direcionado para a ampliação do acesso e melhoria da qualidade da atenção primária básica em todo o Brasil. Como produtos principais do modelo de avaliação de desempenho proposto, espera-se subsidiar a tomada de decisão, garantir a transparência dos processos de gestão da saúde e dar visibilidade aos resultados alcançados, além de fortalecer o controle social e o foco do sistema de saúde nos usuários¹⁸.

3.1 Avaliação externa do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) 3º ciclo

- **Órgão(s) Financiador(es):** Ministério da Saúde
- **Período de vigência:** de 27/11/2015 à 31/12/2019

¹⁷ MALTA, D. C. *et al.* Avanços do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil, 2011-2015. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**. v. 25, n. 2, p. 373-390, 2016.

¹⁸ BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Série E. Legislação em Saúde Ministério da Saúde: Brasília, 2012.

- **Coordenador Técnico:** Antônio Thomaz Gonzaga da Matta-Machado
- **Número de participantes:** 6 pesquisadores
- **Número de estagiários:** 5 estagiários

- **Objetivos do projeto:**

No ano de 2019, as atividades do projeto se concentraram para responder ao seguinte objetivo: Realizar pesquisa qualitativa denominada “Coordenação do cuidado no Brasil: percepção de gestores e equipes de atenção primária à saúde - PMAQ-AB 2º ciclo”. A pesquisa teve como principal foco identificar as práticas das equipes da atenção básica relativas à coordenação do cuidado, considerando os diversos domínios do atributo coordenação.

- **Breve introdução e justificativa da importância do projeto**

A pesquisa qualitativa foi elaborada a partir de problemas identificados na fase de avaliação externa do projeto originalmente formulado. A questão identificada foi o atributo coordenação do cuidado. A importância da coordenação do cuidado na atenção primária à saúde (APS) é quase consensual e a necessidade de avaliação se torna cada vez mais urgente, para compreender as ações dos usuários, dos profissionais e dos gestores, uma vez que é um atributo essencial ao funcionamento e desenvolvimento dos outros níveis de atenção. O estudo da coordenação do cuidado representa uma oportunidade para compreender melhor a estrutura do sistema de saúde e apontar caminhos de mudanças e aperfeiçoamento. No contexto atual do Brasil, no qual está em discussão até que ponto a APS pode se constituir como estruturante para as redes de atenção à saúde, compreender quais as práticas das equipes que permitem uma melhor coordenação do cuidado e em que condições estes processos ocorrem pode contribuir para a reflexão sobre o papel efetivo da APS no processo de estruturação do SUS.

- **Descrição detalhada de todas as atividades realizadas no ano**

Preparação do trabalho de campo da pesquisa qualitativa. Essa fase envolveu a elaboração de:

- a) roteiro semiestruturado e instrumentos de coleta de dados;
- b) pré-teste dos instrumentos;
- c) a seleção das equipes a serem entrevistadas de acordo com a certificação no PMAQ 2º ciclo, índice de coordenação do cuidado PMAQ 2º ciclo e localização dos municípios, de acordo com estrato construído para a avaliação externo do PMAQ-AB;
- d) revisão dos instrumentos com base no pré-teste;
- e) agendamento para realização do trabalho de campo.
- f) Realização do trabalho de campo da pesquisa qualitativa. Essa fase envolveu realização das entrevistas em profundidade com gestores e grupos de discussão com equipes de saúde da família in loco; a sistematização das informações coletadas na pesquisa; e a estruturação das informações segundo os domínios da coordenação do cuidado;
- g) Análise dos domínios da coordenação do cuidado na perspectiva dos gestores e das

equipes de saúde. Os domínios são: estabelecer ou negociar responsabilidade; comunicar; facilitar transições; avaliar as necessidades e metas; criar um plano proativo de atendimento; monitorar, acompanhar e responder às mudanças; apoiar os objetivos de autocuidado; utilizar recursos da comunidade; alinhar recursos com as necessidades do paciente e da população.

- h) Elaboração de relatório final conclusivo com os resultados do projeto a ser apresentado ao Ministério da Saúde.

- **Atividades previstas para o ano seguinte:**

Elaboração de capítulos para o livro “Avaliação da Atenção Primária à Saúde no Brasil: contribuições das universidades brasileiras a partir do PMAQ”, a ser publicado pela HUCITEC, com lançamento previsto para ser realizado no IV Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde em julho de 2020, São Paulo/SP.

3.2 Avaliação externa do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) 3º ciclo – Estado de São Paulo

- **Órgão(s) Financiador(es):** Ministério da Saúde
- **Período de vigência:** de 17/11/2017 a 08/2020
- **Coordenador(es) Técnico(s):** Antônio Thomaz Gonzaga da Matta-Machado (Nescon/FM/UFMG) e Marco Akerman (Faculdade de Saúde Pública da USP)
- **Número de participantes vinculados ao Nescon:** 6 pesquisadores
- **Número de estagiários:** 1 estagiário

- **Objetivos do projeto:**

Em 2019, o projeto atendeu aos seguintes objetivos relacionados à fase de pesquisa qualitativa:

- a) Apontar dispositivos propiciados pelos dados do PMAQ para fortalecer a tomada de decisão e aprimorar o ciclo avaliativo da APS;
- b) Caracterizar os sinais de desmonte da APS no estado de SP;
- c) Identificar os movimentos de resistência das equipes de ESF/AB/SB/NASF ao desmonte;
- d) Dar sentido teórico e operacional ao que seria o compromisso e a vontade política da gestão com a APS;
- e) Estabelecer comparação entre os 1º, 2º Ciclo e o 3º Ciclo do PMAQ em relação aos clusters de qualificação das equipes (ótimo, muito bom, bom, regular, ruim, insatisfatória e desclassificada) para cotejar com os sinais de desmonte da APS.

- **Breve introdução e justificativa da importância do projeto:**

O objetivo geral do estudo foi de caracterizar o estado da arte da rede de APS no Estado de São Paulo, mediante a identificação de sinais de desmontes, resistências aos desmontes e compromissos dos gestores. Na fase da avaliação externa, o contato próximo dos 90 entrevistadores, 15 pesquisadores e estagiários, com toda esta estrutura da APS paulista ao longo de quase cinco meses em campo, propiciou um olhar privilegiado do estado atual da Rede. Os diferentes olhares permitiram constatar uma diversidade maior do que a já registrada e que, muitas vezes, parece conduzida por decisões individualizadas como diante de equipes em um mesmo serviço, em que uma desenvolve um bom trabalho e outra com muitas dificuldades para organizar seu processo de trabalho de forma que atenda as proposições da ESF. Foi vislumbrado um cenário que indica sinais de desmontagem da APS e suas equipes de saúde bucal em alguns municípios - por exemplo, municípios em que houve 18 trocas de secretários municipais de saúde em 2 anos e um certo município que extinguiu todas as suas 39 equipes que haviam sido contratualizadas com o MS para serem avaliadas – aqui denominado de “descaminhos”. Muitas perguntas foram feitas, e cada situação comportaria uma explicação específica. Mas, mais importante que isso, é afirmar que “atenção primária é o caminho”, e que há sinais de deterioração e de resistências a esta deterioração pelo caminho.

- **Descrição sumária das atividades realizadas no ano-base:**

- a) Movimento 1 - Oficina de narrativas com gestores e entrevistadores;
- b) Movimento 2 - Oficina de narrativas com os gestores e convidados especialistas para identificar indicadores estratégicos para análises;
- c) Movimento 3 - Oficina estadual sobre o tema: “O PMAQ está produzindo potência na atenção primária? E na pesquisa? Usar desmontes, resistências e compromissos como analisadores”;
- d) Movimento 4 – Análise de diários de campo registrados pelos 90 entrevistadores;
- e) Movimento 5 - Análise do banco de dados PMAQ 2018 – 3º Ciclo seguida da análise descritiva das variáveis disponíveis no bando de dados do PMAQ – 3º ciclo por cidade e região;
- f) Movimento 6: Oficina de narrativas com COSEMS-SP e articuladores de AB/SESSP;
- g) Movimento 7: Oficinas Grande São Paulo: “Que motivos para desmontes?”;
- h) Movimento 8: Oficina municipal de São Paulo: “E as OS?”;
- i) Movimentos 9, 10 e 11: Oficina de narrativas disparada pela análise dos dados na Baixada Santista, Ribeirão Preto e Botucatu.

- **Atividades previstas para 2020**

Organização do livro e produção de capítulos denominado “Avaliação da Atenção Primária à Saúde no Brasil: contribuições das universidades brasileiras a partir do PMAQ”, a ser publicado

pela HUCITEC, com lançamento previsto para ser realizado no IV Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde em julho de 2020, São Paulo/SP.

- **Parcerias externas do projeto**
 - a) Escola de Enfermagem da USP
 - b) Faculdade de Enfermagem da UNICAMP
 - c) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
 - d) Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP)
 - e) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

3.3 Breve considerações

No 3º ciclo do PMAQ, houve um aumento do número de equipes aderidas ao programa, em relação aos demais ciclos. Por outro lado, a partir dos resultados obtidos nos ciclos anteriores, nota-se uma importante produção científica baseada nas informações oriundas da avaliação externa.

Para o 3º ciclo do PMAQ-AB, o Ministério da Saúde procedeu ajustes nas fases de implementação do Programa, a partir da experiência acumulada dos dois ciclos anteriores. A alteração principal foi considerar a transversalidade do eixo estratégico desenvolvimento, uma vez que se observou a necessidade e importância dele perpassar todas as fases e não se colocar como uma fase estanque dentro do objetivo da qualificação das equipes / gestão, conforme apresentado no fluxograma abaixo. Apesar do desafio próprio do processo de execução de um projeto de porte nacional que as universidades enfrentaram, seja na construção dos instrumentos ou cobertura do território a ser avaliado dentro do prazo estabelecido, a vivência da universidade é de acerto e amadurecimento.

O PMAQ, enquanto programa de uma política nacional de saúde para a atenção básica, tem se prestado a retratar e indicar as potencialidades e fragilidades da organização dos processos de trabalho nesse nível da assistência. Seu propósito maior de melhoria da qualidade da atenção prestada continua necessário e urgente e depende, em boa parte, de o quanto as equipes e gestores municipais reconheçam a necessidade e atuem para criar e fortalecer mecanismos para implementar definitivamente uma atenção básica de qualidade. O PMAQ possibilita avançar na criação de instrumentos e mecanismos para a melhoria da qualidade da atenção à saúde e sua continuidade deve ser garantida, visando o aprimoramento do processo de avaliação e de proposição de intervenções para enfrentamento de questões relacionadas à atenção básica à saúde.

Planejamento e inovação em saúde (Projeto Parâmetros)

O Grupo de Planejamento e Inovação em Saúde surgiu da união de estudiosos dedicados ao planejamento e programação em saúde, liderado pelo pesquisador Francisco Carlos Cardoso de Campos, com os professores do GPES (Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde), Professoras Eli Iola Gurgel e Mariângela Leal Cherchiglia, do DMPS, pelo interesse conjunto em métodos quantitativos de análise e diversas interfaces como o financiamento do Sistema Único de Saúde, modalidades de remuneração de serviços, técnicas de alocação de recursos e estimativas de necessidades de saúde.

Essa união dos grupos de pesquisa consolidou-se a partir de um projeto de pesquisa/desenvolvimento iniciado em 2011 por solicitação do Ministério da Saúde, que teve por objetivo elaborar critérios e parâmetros quantitativos para estimativa de necessidades assistenciais, que resultou na publicação de uma portaria ministerial (Portaria nº 1.631/2015) que é a referência para estados e municípios calcularem as quantidades de serviços ambulatoriais e hospitalares que necessitam ofertar à população brasileira.

A exemplo do “Projeto Parâmetros” – já em seu terceiro financiamento consecutivo – foi possível avançar em modelos de planejamento a partir da proposta uma nova lógica de definição dos parâmetros da atenção baseados em evidências científicas, benchmarking com outros sistemas de saúde centrados na Atenção Primária com vistas a aproximações às necessidades de saúde da população, e aplicação translacional de métodos e ferramentas próprios da Pesquisa Operacional (programação linear, otimização espacial, simulação, teoria de filas etc.) superando-se a prática tradicional, extremamente criticada por diversos autores, de se calcular as necessidades de serviços com base nas séries históricas de serviços produzidos.

4.1 Projeto de modelagem e análise de dados para o desenvolvimento de parâmetros de necessidades em saúde – Parâmetros III - (TED 140/2018)

- **Órgão(s) Financiador(es):** Ministério da Saúde (MS) – Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES)
- **Período de vigência:** de dezembro/2018 à Dezembro/2020
- **Coordenador(es) Técnico(s):** Francisco Carlos Cardoso de Campos, Eli Iola Gurgel de Andrade e Horácio Pereira Faria

- **Número de participantes:** 19
- **Objetivos do projeto:**
 - a) Atualizar a primeira versão do *Caderno de Parâmetros* da Portaria GM MS 1.631/2015, revisando os parâmetros e introduzindo novos parâmetros e critérios de planejamento/programação;
 - b) Desenvolver e disponibilizar ferramentas com modelos de **localização/alocação** ótimas, utilizando abordagens metodológicas multicritérios de acordo com a natureza dos recursos que se pretende analisar (serviços especializados de saúde, equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico etc.);
 - c) Desenvolver e disponibilizar ferramentas para estimativa de valores de **custeio** global de unidade hospitalares, conforme perfil assistencial, entre outros atributos a serem selecionados. A modelagem desenvolvida deverá ser disponibilizada via web como ferramenta para consultas;
 - d) Desenvolver e disponibilizar ferramentas com cálculo de **necessidade de leitos hospitalares** via *web*, que permita analisar a oferta atual de leitos no SUS e compará-la com cenários de necessidades, aplicando a metodologia apresentada na Portaria 1.631/2015.
- **Breve introdução e justificativa da importância do projeto**

O projeto propõe a continuidade da elaboração e atualização de critérios e parâmetros de planejamento e programação em saúde, com base no desenvolvimento de modelos de análise que orientem estimativas de necessidades em saúde, com modelo matemático de localização ótima para serviços especializados e uma modelagem para simular valores de custeio global de unidades hospitalares. Seu escopo abrange a atualização do Caderno de Parâmetros de Planejamento e Programação da atenção especializada da Portaria GM 1.631/2015, além do desenvolvimento de ferramentas informacionais, em ambiente web, que possam contribuir na tomada de decisão sobre a alocação de recursos assistenciais especializados, a estimativa de necessidades de leitos hospitalares e de valores de custeio global de unidades hospitalares, conforme perfil assistencial e outros atributos que interferem na demanda de recursos de custeio.

Além dos modelos de localização, a adoção de técnicas de simulação e outras metodologias oriundas da Pesquisa Operacional, que se pretende aplicar no presente projeto, pode conferir maior confiabilidade às estimativas de necessidade e tem a capacidade de fornecer aos gestores, em todos os níveis, ferramentas de análise e apoio aos processos decisórios. A proposição de utilização de modelos de localizações ótimas procura, portanto, romper com a prática usual da aplicação acrítica de uma *ratio* de médicos especialistas, homogênea em todo o território, desconhecendo-se o padrão de distribuição da população no espaço geográfico e as distâncias entre os centros urbanos onde os serviços se localizam.

- **Descrição detalhada de todas as atividades realizadas no ano-base:**

- a) **Produto I: Caderno de Parâmetros da Portaria GM MS 1.631/2015** atualizado e revisado considerando os resultados (críticas e sugestões) da Consulta Pública e ferramenta informacional auxiliar, em ambiente web, que permita a consulta de estimativas de necessidades de ações e serviços de saúde selecionados com base na aplicação de parâmetros, por município, região de saúde ou estado e sua comparação com a produção de serviços
 - i. Revisão de literatura nacional e internacional acerca dos temas abordados no Caderno de Parâmetros, visando sua atualização;
 - ii. Elaboração de documentação técnica para disponibilização em consulta pública;
 - iii. Participação em Oficina de Trabalho realizada em setembro/2019 em Brasília com o DRAC/SAES, visando alinhamento técnico e organização dos trabalhos;
 - iv. Consulta Pública para atualização do Caderno de Parâmetros organizada e concluída, conforme link¹⁹;
 - v. Sistematização das contribuições e elaboração de pareceres técnicos pelo grupo de pesquisadores, conforme documento de consolidação das contribuições e seus respectivos pareceres técnicos,
 - vi. Atualização dos conteúdos cujas sugestões durante o processo de consulta pública ensejaram alterações;
 - vii. Ferramenta para cálculo de estimativa de necessidades concluída, com atualização dos dados de produção e ajustes decorrentes das contribuições à consulta pública que ensejaram alteração nos conteúdos do caderno²⁰.

- b) **Produto II - Ferramenta informacional – necessidades de leitos hospitalares**
Com casos de usos simplificados, para cálculo de necessidades de leitos hospitalares, em plataforma *web*
 - i. Levantamento e sistematização das informações consolidadas dos bancos de dados do SUS – CNES, SIA, SIH, ANS dentre outros, com o objetivo de caracterizar o contexto dos leitos hospitalares no País;
 - ii. Revisão e atualização do modelo conceitual do método adotado na Portaria GM MS 1.631/2015, em nível nacional.

- c) **Produto III - Ferramenta informacional – modelos de localização**
Com casos de usos simplificados em ambiente web, que incorpore os modelos de localização e alocação ótima de serviços de saúde desenvolvidos, propiciando a visualização

¹⁹ Disponível em: <https://www.saude.gov.br/aceso-a-informacao/participacao-social/46012-consulta-publica-n-7-de-01-de-novembro-de-2019>

²⁰ Disponível em: <https://labdec.nescon.medicina.ufmg.br/labdec#/login>

de cenários alternativos que combinem os múltiplos critérios adotados, de acordo com a natureza dos recursos que se pretende analisar (serviços especializados de saúde; equipamentos de apoio diagnóstico e terapêuticos etc.)

- i. Ferramenta em fase de produção com triagem dos critérios a serem adotados. Estão em andamento com o Ministério as discussões para definição e refinamento do escopo de aplicação da ferramenta, com delineamento do que se deseja localizar e em quais níveis.

d) Produto IV: Ferramenta informacional – estimativa de valores

Com casos de usos simplificados para estimativa de valores globais de custeio de unidades hospitalares

- i. Identificação dos módulos assistenciais representativos da prestação de serviços hospitalares (áreas ou setores hospitalares) e que deverão compor o modelo;
- ii. Processo de identificação das bases de dados a serem utilizadas e que representam o custo da atenção hospitalar com respectiva articulação para acesso aos bancos de dados respectivos, visando obter uma amostra significativa, cujo processo encontra-se em andamento;
- iii. Estabelecimento de parcerias interinstitucionais visando obtenção de dados anonimizados dos sistemas de custo hospitalar com a FEDERASSANTAS e a FHEMIG em fase de conclusão e em andamento com o DESID/SE/MS;
- iv. Alinhamento conceitual e semântico, bem como extensivo processo de revisão de literatura nacional e internacional acerca de modelos de custeio global, envolvendo variados métodos para simulação.

• **Planejamento e inovação em saúde. Atividades previstas para 2020**

- a) Internalização da Ferramenta Estimativa de Necessidades no DATASUS para publicação via *web*;
- b) Publicação do Caderno de Critérios e Parâmetros atualizado;
- c) Validação e implementação de interface web da Ferramenta de simulação de Necessidade de Leitos Hospitalares e seu respectivo processo de internalização no DATASUS;
- d) Conclusão da Ferramenta de Custeio Global de Unidades Hospitalares após a validação do modelo proposto;
- e) Finalização e entrega do modelo de localização ótima de serviços e equipamentos, conforme seja a opção do Ministério, habilitando o gestor a visualizar diferentes cenários para alocação e planejamento dos serviços.

• **Parcerias internas do projeto**

- a) GPES (Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde)

- **Parcerias externas do projeto**

- a) Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos de Minas Gerais – FEDERASSANTAS;
- b) Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG;
- c) Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (DESID/SE/MS) – em andamento.

4.2 Cooperação interinstitucional: Rede Colaborativa para Produção de Subsídios para Formação e Alocação de Especialistas no Brasil – Etapa II

- **Período de vigência:** De outubro/2018 à Dezembro/2019
- **Coordenador(es) Técnico(s):** Francisco Carlos Cardoso de Campos
- **Número de participantes do Nescon:** 13
- **Número de estagiários do Nescon:** 1

- **Objetivos do projeto:**

- a) Elaborar um modelo matemático de otimização para a localização dos serviços especializados e alocação do número de especialistas necessários nos “pontos de atenção” de cada nível, definindo os critérios e restrições a serem incorporados;
- b) Estimar a necessidade de médicos especialistas por meio do desenho de modelos de atenção por especialidade, com as respectivas Carteiras de Serviços para 15 especialidades;
- c) Fazer comparações entre o dimensionamento da oferta, verificando a diferença entre o número e localização atual dos médicos especialistas das áreas prioritárias definidas com o MS e os valores indicados pelo modelo de otimização espacial;
- d) Desenvolver modelo quantitativo, baseado nos métodos da simulação de dinâmica de sistemas, para estimar o número de médicos especialistas em um horizonte temporal de 10 anos para as especialidades prioritárias definidas com o Ministério da Saúde.

- **Breve introdução e justificativa da importância do projeto:**

Este projeto tem por objetivo o estudo dos principais aspectos do exercício, formação e alocação territorial das especialidades médicas no Brasil e seus determinantes, tendo em vista subsidiar o Ministério da Saúde no desenho das políticas para melhorar o acesso e a qualidade aos cuidados especializados de saúde no âmbito do SUS.

O projeto visa dar continuidade ao processo iniciado em 2015 de *Construção de uma Rede Colaborativa para produção de subsídios para formação e alocação de especialistas no Brasil*.

A rede em questão partiu de demanda da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGETS/MS), tendo sido constituída pelo *Centro de Estudos Estratégicos da Fundação Oswaldo Cruz* (CEE/FIOCRUZ), em parceria com as seguintes estações integrantes da Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde da Organização Pan-americana de Saúde: Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado, ObservaRH do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/Nescon/UFMG), Estação de Trabalho ObservaRH do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ) e Estação ObservaRH de São Paulo.

Originalmente, a Rede Colaborativa conduziu estudo para desenvolver metodologias que contribuíssem para a formulação de subsídios para formação e alocação de especialistas no Brasil. Como pano de fundo, estava o enfrentamento dos desafios de garantir acesso universal e qualidade da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde então colocadas como diretrizes pelo “Programa Mais Médicos” (PMM) no Brasil no enfrentamento da escassez, provimento e fixação de médicos em áreas desassistidas. Para tanto, o estudo elencou os seguintes componentes: (i) sistematização de evidências técnico-científicas relacionadas ao tema especialidades médicas no Brasil; (ii) desenvolvimento de metodologia para dimensionamento da força de trabalho dos especialistas médicos, incluindo aspectos acerca da oferta, demanda e mobilidade; (iii) elaboração e qualificação de parâmetros para dimensionamento de especialistas, incluindo necessidades segundo condições epidemiológicas da população e modelo de atenção à saúde; (iv) mapeamento dos escopos de práticas dos especialistas, em integração aos generalistas e equipe da atenção básica; e (v) sistematização de apontamentos, recomendações para a formação e alocação de especialistas no Brasil. Naquele momento, foram escolhidas a Oftalmologia e a Ortopedia e Traumatologia como especialidades estratégicas para o Ministério da Saúde e que se constituíram como modelos para aplicabilidade do estudo para outras especialidades.

- **Descrição sumária das atividades realizadas no ano-base (com hiperlinks para acesso direto a todos os produtos oriundos dessas atividades):**
 - a) **Elaborar modelos matemáticos de otimização para a localização de serviços especializados e alocação do número de especialistas**
Necessidades nos “pontos de atenção” de cada nível para 15 especialidades médicas, com implementação dos resultados via web
 - i. Definição das especialidades médicas consideradas no modelo;
 - ii. Estimativa da demanda para cada uma dessas especialidades, considerando essencialmente a demanda para cada nível da atenção especializada. Essa estimativa leva em consideração os parâmetros estabelecidos e que já foram revistos da Portaria do MS 1.631/2015, acrescido de um parâmetro para a estimação de necessidades de profissionais por nível de atenção;
 - iii. Definição dos parâmetros de entrada do modelo matemático;
 - iv. Definição das variáveis de decisão do modelo;

- v. Definição de variáveis que calculem penalidades em relação à eventuais descumprimentos de requisitos sugeridos para cada município e nível de especialidade, de forma a possibilitar a obtenção de soluções viáveis em casos mais críticos, onde o atendimento das restrições originais não seja possível;
 - vi. Definição da(s) função (ões) objetivo(s) a otimizar;
 - vii. Definição das restrições aplicáveis ao modelo;
 - viii. Desenvolvimento do modelo conceitual de localização e dimensionamento da capacidade dos serviços de atenção especializada;
 - ix. Validação do modelo visando checar sua aderência à realidade modelada;
 - x. Implementação computacional do modelo matemático;
 - xi. Verificação e ajustes do modelo, visando sua usabilidade em termos de viabilidade operacional e adequação do tempo de resolução;
 - xii. Realização de experimentos e análises;
 - xiii. Elaboração de relatório sobre o desenvolvimento do modelo, experimentos realizados e análise dos resultados obtidos. Link: Relatório 01
- b) **Desenvolvimento da interface web de apresentação de resultados do(s) modelo(s) de otimização**²¹
- i. Definição da estrutura do banco de dados necessária para armazenamento dos dados necessários ao modelo e seus resultados;
 - ii. Desenvolvimento do modelo de banco de dados;
 - iii. Desenvolvimento da interface de apresentação espacial dos dados;
 - iv. Implementação da interface de apresentação dos dados via web;
 - v. Testes de validação e verificação da interface.
- c) **Estimar a necessidade de médicos especialistas**
- Por meio do desenho de modelos de atenção por especialidade, com as respectivas Carteiras de Serviços para 15 especialidades.
- i. Realização de levantamento de modelos de estimativas de necessidades de especialistas e das concentrações per capita por especialidade de países selecionados (profissionais *Full Time Equivalent* – FTE-, por 100.000 habitantes);
 - ii. Identificação nos sistemas de informação do SUS, em tabelas, dos procedimentos que se relacionam ou que há exigências de médicos especialistas específicos para a sua realização e faturamento, permitindo levantamentos e análise da produção de serviços por especialidade; Link: Relatório 00
 - iii. Realização de revisão da literatura, contemplando documentos nacionais e internacionais, sobre os modelos de atenção nas especialidades médicas prioritárias

²¹ Disponível em: https://labdec.nescon.medicina.ufmg.br/mapa_especialistas

selecionadas, focando nos níveis de atenção propostos e respectivas Carteiras de Serviço ou conjunto de ações e serviços típicos de cada nível

- iv. Proposição de modelo de organização da atenção à saúde nas especialidades definidas, moldando a rede de serviços em diferentes níveis de complexidade e definição de uma carteira de serviços para cada ponto de atenção e especialidade;
- v. Análise dos parâmetros definidos nos três níveis da atenção e proposição novos parâmetros identificando essa necessidade, com base em estudos que abordem os aspectos da organização da oferta das especialidades em foco, tais como tempo e distância de deslocamento tolerável entre tipos de serviços, considerando equipe de profissionais nucleares e estrutura e serviços de Telessaúde;
- vi. Elaboração de relatório parcial (6 especialidades), com identificação das concentrações per capita estimativa de necessidade de médicos por meio do desenho de modelos de atenção para as especialidades definidas. Link: Relatório 02 (parcial)

d) **Desenvolvimento de um modelo de simulação**

Para estimar o número de médicos especialistas em um horizonte temporal de 10 anos para duas especialidades médicas definidas com o MS

- i. Realização de levantamento da bibliografia recente para o desenvolvimento do modelo;
- ii. Definição das duas especialidades médicas consideradas nos modelos;
- iii. Definição dos bancos e as fontes de dados utilizados no modelo e prazo para acesso as bases e ou disponibilização dos dados;
- iv. Análise de fontes de informação, como bancos de dados públicos para o modelo de oferta e necessidades.
- v. Estabelecimento de premissas para calcular os dados não disponíveis nos bancos de dados públicos, como projeções futuras.
- vi. Estimativa da demanda por cada uma dessas especialidades, considerando os parâmetros já estabelecidos e revistos na Portaria do MS 1.631/2015, acrescidos de um estudo demográfico para prever as necessidades de especialistas;
- vii. Definição dos parâmetros de entrada do modelo matemático;
- viii. Definição das variáveis de controle do modelo;
- ix. Definição das relações de causa-efeito do modelo;
- x. Desenvolvimento do modelo conceitual de atendimento das necessidades de médicos especialistas;
- xi. Validação do modelo visando checar sua aderência à realidade que se pretende modelar;
- xii. Implementação computacional do modelo matemático;
- xiii. Verificação e ajuste do modelo, visando a sua usabilidade e adequação do tempo de resolução;

- xiv. Realização de experimentos e análises de cenários;
 - xv. Elaboração de relatórios com a documentação do modelo, dos experimentos realizados e análise dos resultados. Link: Relatório 03
- **Planejamento e inovação em saúde. Atividades previstas para 2020**
 - a) **Elaboração das comparações entre o dimensionamento da oferta**, Verificação da diferença entre o número e localização atual dos médicos especialistas das 15 áreas prioritárias definidas com o MS e os valores indicados pelo modelo de otimização espacial
 - i. Levantamento da atual produção de horas médicas por especialistas e por região;
 - ii. Identificação, nos diversos cenários, da necessidade de oferta de horas médicas para cada uma das especialidades por região;
 - iii. Geração de ferramenta analítica e sua correspondente interface gráfica que aponte a diferença entre a oferta atual e a necessidade prevista pelo modelo de localização e alocação;
 - iv. Elaboração de gráficos e relatórios que indiquem e comentem os resultados do modelo de otimização por regiões;
 - v. Criação de uma ferramenta em ambiente web que permita a geração de gráficos e relatórios comparativos.

Importante refletir sobre as características do processo de coordenação de projetos que atendem aos interesses do SUS, marcadamente em um momento de mudanças na direção de diversos de seus programas. Como dificuldades gerais do ano de 2019, dado o contexto de alterações, destacam-se as incertezas vivenciadas pelos profissionais do grupo, bem como a preocupação em traduzir as novas visões em realidade obtível no escopo dos projetos em andamento. De outro lado, nota-se como avanço a capacidade do grupo em ser flexível aos novos processos, demonstrando habilidade em enxergar nos novos rumos a continuidade da pertinência das ações para atender à algumas das recorrentes necessidades do SUS.

Como dificuldade específica, é crucial apontar os entraves para acesso a bancos de dados chave ao desenvolvimento das ferramentas, tendo em vista ser esse um fator essencial à evolução e consecução das pesquisas do grupo. Também dessa situação tirou-se o aprendizado e a reorientação de rumos visando dar mais agilidade aos processos de documentação e articulações necessários ao endereçamento dessa questão.

Como visão de futuro, planeja-se a entrega dos produtos visando atender às necessidades neles projetadas, na expectativa de ter sido bem traduzido o alcance das medidas por eles cobertas.

Produção científica e técnica do Nescon em 2019

Um quadro sintético das produções do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva é apresentado na última seção desse relatório (Quadro 20).

Segue-se a apresentação detalhada das mesmas, por tipo de produção.

Monografias de graduação

1. RESENDE, Caio César Assis. **Discriminação no cuidado gravídico: uma análise a partir do PMAQ-AB**. 2019. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação) - Programa de Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Co-orientação de Érica Araújo Silva Lopes

Trabalhos de Conclusão de Curso (CEGCSF)

No ano de 2019, foram produzidos 437 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família. Os trabalhos estão disponíveis no link²².

Dissertações de Mestrado

1. DRAMOS, Liliana Maria Madeira. **Avaliação de modelos de qualidade em projetos de telessaúde**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientação de Alaneir de Fátima dos Santos.
2. ESPÍNDOLA, Wanicy Pascoal. **Qualidade da Atenção Primária à Saúde nos municípios brasileiros e sua relação com Internações por condições sensíveis na população masculina**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientação de Antônio Thomaz Gonzaga da Matta-Machado.
3. GUSMÃO, Brena Alves Dutra. **Avaliação da Atenção Primária a pacientes hipertensos**

²¹ Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/pasta//BV/Trabalhos_de_Conclusao_dos_Cursos/CEGCSF/2019

e diabéticos. Um estudo sobre a qualidade do cuidado, da estrutura das unidades de saúde a disponibilidade de medicamentos. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientação de Antônio Thomaz Gonzaga da Matta-Machado.

4. MENDONÇA, Fernanda de Jesus. **Estrutura da Unidades Básicas de Saúde e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientação de Antônio Thomaz Gonzaga da Matta-Machado.
5. MENEZES, Anacele de Oliveira Silva. **Satisfação das equipes de saúde da família quanto ao NASF no PMAQ: uma abordagem considerando aspectos de estrutura, processo de trabalho e socioeconômicos.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientação de Alaneir de Fátima dos Santos.
6. SILVA, Maiara Magalhães Marchetti. **Qualidade do cuidado na perspectiva das Equipes de Saúde da Família e dos usuários.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2019. Orientação de Alaneir de Fátima Santos.

Artigos em periódicos

1. ALMEIDA, João Flávio de Freitas; PINTO, Luiz Ricardo; CONCEIÇÃO, Samuel Vieira; CAMPOS, Francisco Carlos Cardoso. Medical centers location and specialists' allocation: a healthcare planning case study. **Production**, 29, e20190006, 2019. DOI: 10.1590/0103-6513.20190006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6513.20190006>.
2. MENDES, Suellen da Rocha; MARTINS, Renata Castro; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo; MACHADO, Antônio Thomaz Gonzaga Matta; MATTOS, Grazielle Cristine Maciel; GALLAGHER, Jennifer E.; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de. Using Item Response Theory to evaluate the psychometric characteristics of questions in a Brazilian programme and the performance of dental teams in primary care. **PLoS One**, v. 14, p. e0217249, 2019.
3. REIS, Clarice Magalhães Rodrigues; MATTA-MACHADO, Antônio Thomaz Gonzaga; AMARAL, João Henrique Lara; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo; WERNECK, Marcos Azeredo Furquim; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de. Understanding oral health care team performance in primary care: A mixed-method study. **PLoS One**, v. 14, p. e0217738, 2019.
4. SANTOS, Tatiana Pereira; MACHADO, Antônio Thomaz Gonzaga Matta; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães; MARTINS, Renata Castro. What we know about management and organization of primary dental care in Brazil. **PLoS One**, v. 14, p. e0215429, 2019.

5. SATHLER, Tamara de Melo; ALMEIDA, João Flávio de Freitas; CONCEIÇÃO, Samuel Vieira; PINTO, Luiz Ricardo; CAMPOS, Francisco Cardoso. Integration of facility location and equipment allocation in health care management. **Brazilian Journal of Operations & Production Management**, 16, pp 513-527. 2019. DOI: <https://doi.org/10.14488/BJOPM.2019.v16.n3.a13>.

Participações em eventos

1. ARAÚJO, Maria Rizoneide Negreiros de; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora. Perfil dos profissionais do curso de especialização “Gestão do Cuidado em Saúde da Família”, oferecido pela UFMG, em 2019. In: 25ª Reunião da Rede UNA-SUS/UFCSPA, 2019. Salvador/BA. **Anais... IV Mostra de Experiências Exitosas da Rede UNA/SUS**. Brasília, DF: Universidade Aberta do SUS (UNA/SUS), 2019. p. 21-22. (Pôster).
2. CARVALHO, Cristina Leite; GIRARDI, Sábado Nicolau; VAN STRALEN, Ana Cristina; PIERANTONI, Célia Regina; CELLA, Joana Natália. Avaliação do escopo de prática de enfermeiros que atuam na atenção primária dos serviços públicos de saúde no Brasil e fatores associados”. In: XXX Congresso ALASS CALASS, 2019, Montreal.
3. CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; LANÇA, Sara Shirley Belo; CORRÊA, Edison José; SANTOS, Roberta de Paula; STORCK, Gustavo Silva. Atualização e aperfeiçoamento para profissionais do SUS. In: 25ª Reunião da Rede UNA-SUS/UFCSPA, 2019. Salvador/BA. **Anais... IV Mostra de Experiências Exitosas da Rede UNA/SUS**. Brasília, DF: Universidade Aberta do SUS (UNA/SUS), 2019. p. 23-24. (Pôster)
4. CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora. Mesa 3: Contribuições dos Cursos Autoinstrucionais – MOOC da Rede UNA-SUS para a qualificação dos profissionais de saúde no território nacional. In: 25º Congresso Internacional da ABED de Educação à Distância. Poços de Caldas, 2019. **Mesa Redonda**. São Paulo: Associação Brasileira de Educação à Distância, 2019.
5. CORRÊA, Edison José (Org.). VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA (SIMPÓSIO SATÉLITE), 8., 2019. Belo Horizonte: ObservaPED. **Simpósio**. São Paulo: Núcleo Ciência pela Infância/USP, 2019.
6. CORRÊA, Edison José. CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova. LANÇA, Sara Shirley Belo; SAPORETTI, Gisele Marcolino; SANTOS, Roberta de Paula; STORCK, Gustavo Silva. Qualificação em Educação à Distância: aperfeiçoamento e atualização para profissionais do SUS. In: 24ª Reunião da Rede UNA-SUS/UFCSPA, 2018, Porto Alegre/RS. **Anais... III de Experiências Exitosas da Rede UNA/SUS: Ciência e Tecnologia na Inovação da Educação a Distância em Saúde**. Brasília, DF: Universidade Aberta do SUS (UNA/SUS), 2019. p. 19. (Pôster)
7. CORRÊA, Edison José. CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova. LANÇA, Sara Shirley Belo; SAPORETTI, Gisele Marcolino; SANTOS, Roberta de Paula; STORCK, Gustavo Silva. Qualificação em Educação à Distância: aperfeiçoamento e atualização para profissionais

do SUS. In: 24ª Reunião da Rede UNA-SUS/UFCSPA, 2018, Porto Alegre/RS. **Anais...** III Mostra de Experiências Exitosas da Rede UNA/SUS: Ciência e Tecnologia na Inovação da Educação a Distância em Saúde. Brasília, DF: Universidade Aberta do SUS (UNA/SUS), 2019. p. 19. (Pôster)

8. CORRÊA, Edison José. Formação do Profissional de Educação Física relacionada à área da Saúde. In: VIII Seminário Educação Física e Ensino Superior. Belo Horizonte, 2019. **Palestra**. Belo Horizonte: Conselho Regional de Educação Física – 6ª Região (CREF6/MG), 2019.
9. CORRÊA, Edison José; LIMA E BORGES, Kátia Euclides de; SAPORETTI, Gisele Marcolino; MONTEIRO, Débora Mesquita Lentz; MEGGIOLARO, Nathália. Ensino a Distância para Profissionais de Educação Física na Atenção Básica à Saúde - pós-graduação oferecida por parceria entre Universidade e Conselho Profissional. In: 25ª Reunião da Rede UNA-SUS/UFCSPA, 2019. Salvador/BA. **Anais...** IV Mostra de Experiências Exitosas da Rede UNA/SUS. Brasília, DF: Universidade Aberta do SUS (UNA/SUS), 2019. p. 25. (Pôster)
10. GIRARDI, Sábado Nicolau; CARVALHO, Cristina Leite; VAN STRALEN, Ana Cristina; OLIVEIRA, Leda Zorayde. Diversidade de escopos de prática em especialidades médicas selecionadas, no Brasil. In: XXX Congresso ALASS CALASS, Montreal, 2019.
11. MAAS, Lucas Wan Der; GIRARDI, Sábado Nicolau; ARAÚJO, Jackson Freire, CARVALHO, Cristina Leite; GOULART, Valéria Morgana Penzin; OLIVEIRA, Leda Zorayde; SEIXAS, Paulo Henrique D'Ângelo. Dimensionamento da demanda e composição do exercício profissional de médicos especialistas no Brasil em 2018. In: XXX Congresso ALASS CALASS, Montreal, 2019.
12. PINHEIRO, Tarcísio Márcio Magalhães; CORRÊA, Edison José; LÉLIS, Mariana Aparecida de; STORCK, Gustavo Silva; LANÇA, Sara Shirley Belo; SANTOS, Roberta de Paula. Especialização em Saúde da Família e Programa Mais Médicos: algumas observações. In: 24ª Reunião da Rede UNA-SUS/UFCSPA, 2018, Porto Alegre/RS. **Anais...** III Mostra de Experiências Exitosas da Rede UNA/SUS: Ciência e Tecnologia na Inovação da Educação a Distância em Saúde. Brasília, DF: Universidade Aberta do SUS (UNA/SUS), 2019. p. 14. (Pôster)

Relatórios e pareceres técnicos

1. CORRÊA, Edison José; AGUIAR, Raphael Augusto Teixeira de; VASCONCELOS, Mônica Maria de Almeida. **Parecer Técnico:** estudo da proposta do programa “Médicos para o Brasil”. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina da UFMG, 2019.
2. **Relatório Técnico Final Projeto:** Avaliação da Atenção Básica no Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) 3º Ciclo / Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. -- Belo Horizonte: Nescon/UFMG. Dez. 2019 194 p.
3. **Relatório Técnico Situacional Projeto:** Avaliação da Atenção Básica no Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) 3º Ciclo / Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. -- Belo Horizonte: Nescon/UFMG, maio 2019. – 51 p.

4. **Relatório Técnico Situacional Projeto:** Avaliação Externa do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) 3º ciclo – Estado de São Paulo / Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. - Belo Horizonte: Nescon/UFMG, maio 2019, 18 p.
5. **Relatório Técnico Situacional Projeto:** Avaliação Externa do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) 3º ciclo – Estado de São Paulo / Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. -- Belo Horizonte: Nescon/UFMG, nov. 2019, 24 p.
6. SAPORETTI, Gisele Marcolino; LIMA E BORGES, Kátia Euclides de; MEGGIOLARO, Nathalia. **Relatório Técnico Anual 2018:** Parceria Núcleo de Educação em Saúde Coletiva e Conselho Regional de Educação Física da Sexta Região – Minas Gerais. Belo Horizonte: Nescon, 2019.
7. SAPORETTI, Gisele Marcolino; LIMA E BORGES, Kátia Euclides de; MEGGIOLARO, Nathalia. **Relatório Técnico:** Curso De Atualização - Educação Física: Saúde E Vida Adulta. Belo Horizonte: Nescon, 2019.
8. SAPORETTI, Gisele Marcolino; LIMA E BORGES, Kátia Euclides de; MEGGIOLARO, Nathalia. **Relatório Técnico:** Processo Seletivo Turmas 2019/2 - Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família (Turma Educação Física). Belo Horizonte: Nescon, 2019.
9. SAPORETTI, Gisele Marcolino; LIMA E BORGES, Kátia Euclides de; MEGGIOLARO, Nathalia. **Relatório Técnico:** Perfil Demográfico e Profissional dos Matriculados - Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família (Turma Educação Física). Belo Horizonte: Nescon, 2019.
10. SAPORETTI, Gisele Marcolino; LIMA E BORGES, Kátia Euclides de; MEGGIOLARO, Nathalia. **Relatório Técnico:** Curso De Atualização - Educação Física: Saúde e Envelhecimento. Belo Horizonte: Nescon, 2019.
11. SAPORETTI, Gisele Marcolino; LIMA E BORGES, Kátia Euclides de; MEGGIOLARO, Nathalia. **Relatório Técnico:** Curso De Atualização - Educação Física: Atenção Primária à Saúde: O Profissional de Educação Física. Belo Horizonte: Nescon, 2019.
12. SAPORETTI, Gisele Marcolino; LIMA E BORGES, Kátia Euclides de; MEGGIOLARO, Nathalia. **Relatório Técnico:** Curso De Atualização - Educação Física: Avaliação das Tutoras. Belo Horizonte: Nescon, 2019.

Gestão administrativa-financeira

6.1 Contextualização

Como órgão complementar, o Nescon desenvolve, concomitantemente, projetos na área de Saúde Coletiva financiados, em sua quase totalidade, pelo Ministério da Saúde (MS), por meio das secretarias de Atenção à Saúde (SAS) e de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES).

Identificadas as demandas pelo financiador e contatada a instituição a ser parceira, são definidas as Ações/Programas que farão aporte financeiro para o desenvolvimento do projeto, e em seguida é autorizado o registro da proposta no Sistema de Gestão de Convênios (GESCON) do Ministério da Saúde. Esse registro é realizado pela Administração Nescon e acompanhado, *pari passu*, pelo Setor de Convênios da Unidade.

É importante ressaltar que nem todas as propostas cadastradas serão, efetivamente, financiadas durante seu processo de tramitação externo. É óbvio que a não coincidência (seja a captação de recursos sem internalização na UFMG, seja a vã aprovação interna sem garantia do apoio financeiro) não interessariam à instituição, em uma conjuntura na qual a universidade se vê em um forte processo de constrição financeira. Apesar de, na maioria das vezes, ocorrer a coincidência, já houve casos em que, devido a mudanças de políticas, projetos encomendados em uma gestão não tiveram continuidade (como o caso do Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde - PNASS).

Após o registro da proposta no Sistema de Gestão Financeira e de Convênios (GESCON) e análises favoráveis dos pareceristas das áreas técnicas do Ministério da Saúde (MS), a proposta recebe número de processo até a efetiva liberação do Termo de Execução Descentralizada (TED), para assinatura da UFMG e posterior descentralização, pelo MS, do crédito orçamentário e financeiro.

É importante ressaltar que, concomitantemente à tramitação da Proposta no MS, é realizada a tramitação interna do projeto na Unidade, visando à sua aprovação nas instâncias competentes. Todo esse processo é acompanhado e validado pelo Setor Convênios da FM, resguardadas as resoluções institucionais para aprovação de projetos no âmbito da UFMG.

Finalizadas as tramitações de ordem externa e interna, e havendo o efetivo repasse dos recursos financeiros pelo financiador, procede-se à contratação da fundação de apoio – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), responsável pela gestão financeira de todos os projetos do Nescon.

Considerando o desenvolvimento simultâneo dos projetos e visando atendimento ágil e responsável a todos eles igualmente, o Nescon disponibiliza, em sua estrutura, as seguintes coordenações, áreas e setores:

- Coordenação administrativa-financeira
- Setor de Tecnologia da Informação
- Área de Design Educacional
- Secretaria Administrativa
- Secretaria Acadêmica
- Assessorias: Ciência da Informação; Comunicação; Sistemas de Informação; Produção Científica.

Essas equipes, periodicamente, sofrem acréscimos ou reduções de pessoal, à medida que os projetos em desenvolvimento demandem e tenham previsão orçamentária e de recursos disponíveis para acolher estes custos. Os profissionais, a depender do vínculo, são contratados como bolsistas, celetistas, estagiários ou prestadores de serviços, de acordo com a natureza do trabalho a ser desenvolvido.

Ainda que se considerem as atribuições de caráter eminentemente administrativo, técnico ou burocrático de boa parte desta equipe, aqueles que desejarem e possuírem capacitação para tal poderão ainda atuar junto às atividades de cunho científico dos projetos em desenvolvimento, ou mesmo apresentarem propostas assistidas de novos projetos técnicos ou de aprimoramento da gestão, como foi o caso, em 2016, da constituição do Grupo de Trabalho (GT).

Esse Grupo, além de implementar processo de reestruturação organizacional para o Núcleo, iniciou, em 2016, projeto de sua autoria para o Desenvolvimento de um Sistema de Gestão Administrativo-Acadêmico para o Programa Cursos Nescon (Plataforma Phila), cujo registro de propriedade foi concluído em 2017, juntamente ao desenvolvimento de outro software (Álbum de Família).

O Nescon trabalha em consonância com a Resolução UFMG 11/1998, que estabelece as normas referentes à criação e funcionamento dos órgãos complementares, particularmente no tocante a seus artigos:

Art. 3º Os Órgãos Complementares não têm lotação de pessoal docente nem dotação orçamentária própria, cabendo às Unidades Acadêmicas [...] alocar recursos para garantir o funcionamento da infraestrutura básica dos mesmos. § 1º [...] devem gerar e captar recursos para financiar o desenvolvimento de suas atividades) [...] Art. 90 Os Órgãos Complementares devem gerar e captar recursos adicionais para o desenvolvimento de suas atividades de projetos de pesquisa, prestação de serviços, convênios e outros. (UFMG. Resolução UFMG 11/1998, art. 30 e 90)

Assim, toda a estrutura de apoio e suporte do Nescon é mantida pelos projetos em curso, com o respectivo aporte financeiro.

Visando a uma melhor contextualização da gestão administrativa e financeira geral do Núcleo, apresentaremos, a seguir, dados relativos aos projetos em desenvolvimento no ano 2019, em contraponto aos custos e trabalhos relativos às áreas e equipes científicas:

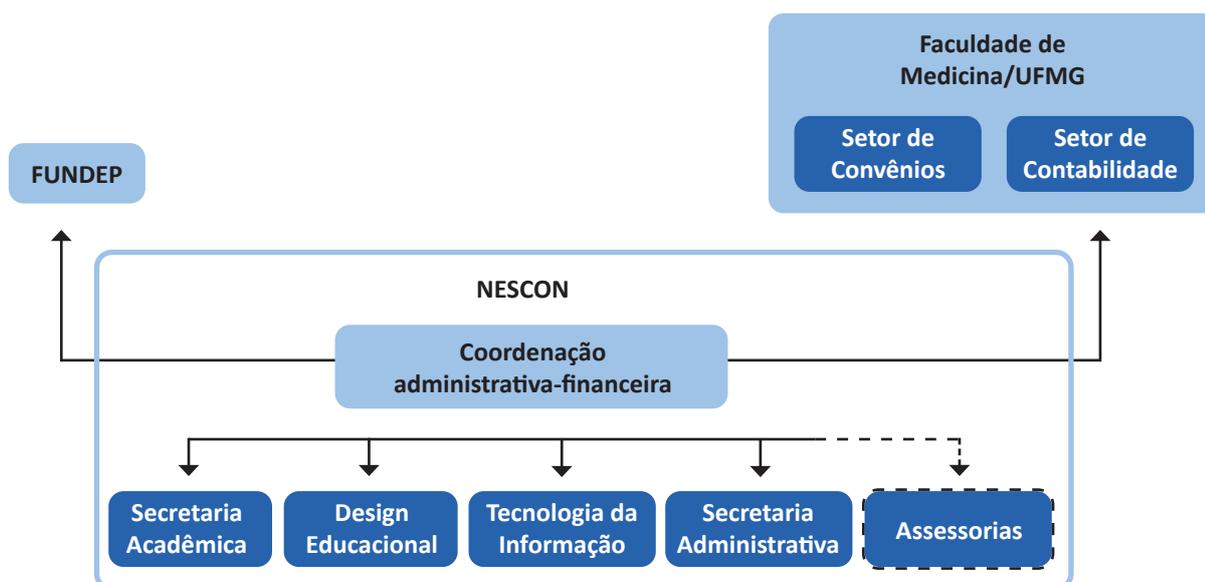
6.2 Gestão Administrativa do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2019

A **Coordenação administrativa-financeira** do Núcleo cumpre funções de gerenciamento dos setores e áreas instituídas para atuarem como suporte direto a todos os projetos, assim como intermedeia as relações de execução financeira dos projetos junto à Fundep e ao setor convênios e contabilidade da Unidade. Atua, ainda, na coordenação das áreas de produção técnica dos cursos do Núcleo.

Setor de Tecnologia da Informação (TI):

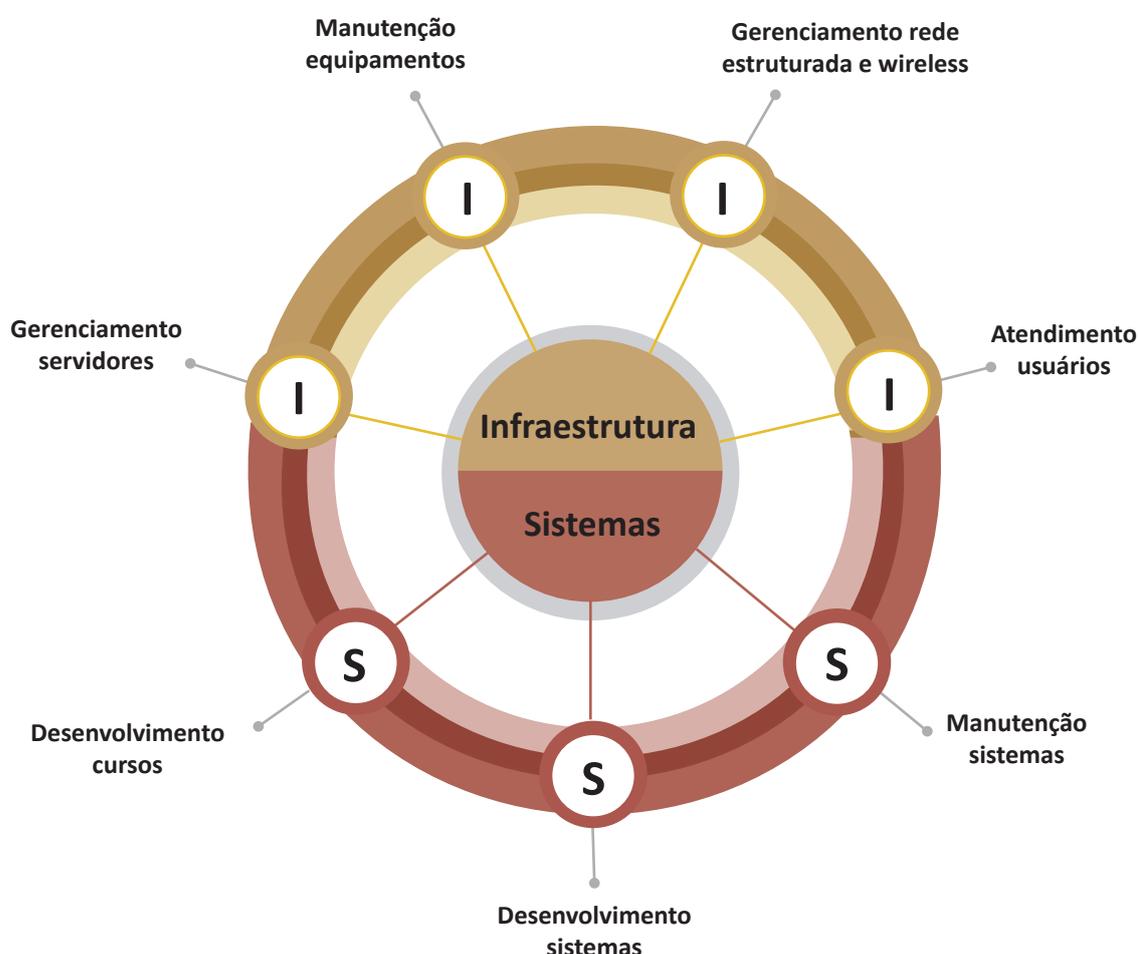
O setor de Tecnologia da Informação (TI) atende a todas as demandas de tecnologia do Núcleo, apoiando a execução e o desenvolvimento dos projetos e das pesquisas. O setor funciona internamente com duas subáreas, que trabalham de forma integrada (Figura 1, Figura 2) e são responsáveis por:

Figura 1 - Coordenação administrativa-financeira do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Figura 2 - Representação do funcionamento do setor Tecnologia da Informação (TI) do Nescon



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

- a) **Infraestrutura:** Manutenção preventiva e corretiva de > equipamentos; Atendimento aos usuários; Gerenciamento da rede > estruturada e wireless; Gerenciamento e manutenção de servidores e > serviços de rede (Quadro 7).
- b) **Desenvolvimento de Sistemas:** Desenvolvimento de novos sistemas; > Manutenção de sistemas; Desenvolvimento de cursos EaD (Quadro 8)

Quadro 7 - Quantitativo de equipamentos do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, gerenciados pela equipe de Tecnologia da Informação

| Equipamento /Rede | Quantidade | Descrição |
|-------------------|------------|-------------------------------------|
| Ponto de rede | 150 | Total de pontos da rede estruturada |

| Equipamento /Rede | Quantidade | Descrição |
|---------------------------|------------|--|
| Switch LAN | 12 | Total de 336 portas de rede LAN |
| Switch SAN | 4 | Total de 96 portas SAN |
| Roteador de Rede | 1 | Responsável pela segmentação da rede |
| Access Point | 16 | Provê acesso wireless para notebooks e dispositivos móveis |
| Servidor Rack | 8 | Total de servidores tipo Lâmina |
| Storage | 2 | Total de servidores tipo Rack |
| Backup | 3 | Total de storages |
| Máquina Virtual | 48 | Total de servidores virtualizados |
| Computador (Desktop) | 96 | Total de computadores |
| Notebook | 26 | Total de notebooks |
| Tablet | 162 | Total de tablets |
| Projetores Multimídias | 16 | Total de projetores multimídias |
| Impressora Multifuncional | 12 | Total de impressoras |
| Nobreak | 15 | Total de nobreaks |

Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Quadro 8 - Quantitativo de sistemas e bases de dados, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, gerenciadas pela equipe de Tecnologia da Informação

| Sistema / Base de dados | Quantidade | Descrição |
|-------------------------------|------------|--|
| Sistema WEB | 75 | Total de sistemas web |
| Moodle | 35 | Total de instâncias do Moodle instaladas |
| Base de dados | 90 | Total de bases de dados |
| Sites | 2 | Total de sites |
| Cursos: Módulos / Disciplinas | 40 | Total de cursos EaD |

Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Área Design Educacional

A Equipe de Design Educacional é responsável por projetar soluções, selecionar, modificar ou criar modelos de design educacional e desenvolvimento para cursos, em interseção com outras equipes e profissionais. É composta por multiprofissionais com habilidades distintas necessárias à produção de recursos educacionais multimidiáticos, tais como editores de audiovisuais, pedagogos, ilustradores, animadores, entre outros.

Secretaria administrativa

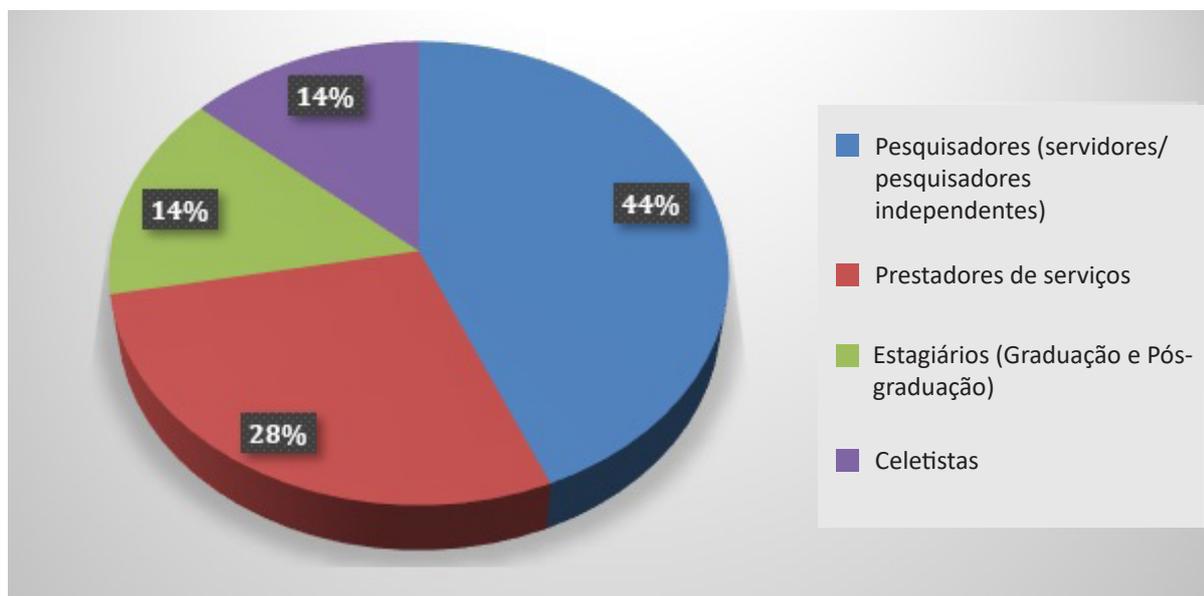
A Secretaria Administrativa é responsável por intermediar as demandas dos projetos junto à direção e à coordenação de projetos do Núcleo e à Fundep. Mantém ativo o cadastro de apoiadores e colaboradores internos e externos, de instituições diversas, elabora e divulga editais de seleção de natureza distinta, digita e diagrama relatórios técnicos, intermedeia contatos entre pesquisadores internos e externos, para fins de contratação ou colaboração etc. Intermedeia, via sistema, solicitações de compras e demandas de toda natureza de projetos. Realiza, ainda, a composição do processo de tramitação interna e externa, para fins de aprovação e financiamento dos projetos. Mantém organização e guarda de todos os documentos e relatórios de projetos do Núcleo, desde sua criação. O quadro 9 demonstra a relação de colaboradores do Nescon:

Quadro 9 - Relação de colaboradores do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva em 2019

| Pesquisadores (Servidores/ Pesquisadores Independentes) | Prestadores de Serviço | Estagiários (Graduação e Pós Graduação) | Celetistas |
|--|---------------------------|--|------------|
| 103 | 67 | 34 | 32 |

Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Figura 3 - Quantitativo de processos de contratação realizados pela secretaria administrativa do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por segmento, em 2019



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica realiza atendimento online e/ou presencial dos alunos/candidatos de todos os cursos do Nescon, planeja e executa ofertas e reofertas dos cursos; gerencia organiza toda documentação (matrícula/certificação) e registro acadêmico de seus alunos; assessora as coordenações dos cursos, produz relatórios gerenciais para a diretoria do Nescon, Pró-reitorias de Pós-Graduação e Extensão, e ao Centro de Apoio a Educação a Distância – CAED/UFMG. No ano de 2019, a Secretaria Acadêmica realizou a gestão de 23 cursos, entre semipresenciais e autoinstrucionais, o que representa gestão efetiva de 126.506 alunos, conforme demonstrado na seção 1 deste relatório.

Assessorias

A direção e a coordenação de projetos e áreas do Núcleo contam ainda com o apoio de assessorias em áreas distintas, de acordo com sua necessidade. Essas assessorias desenvolvem suas atividades junto a todos os projetos do Núcleo, além de contribuir na produção dos relatórios técnicos específicos de cada um deles, na automação e consolidação de informações e na elaboração e revisão de artigos a serem submetidos a publicação, dentre outros.

Os projetos e atividades desenvolvidos no Nescon estão sob a responsabilidade de **equipes multidisciplinares de profissionais**, constituídas por docentes da Faculdade de Medicina e de

outras unidades da UFMG, além de colaboradores associados com reconhecida experiência, conforme apresentado no Quadro 10 deste Relatório de atividades.

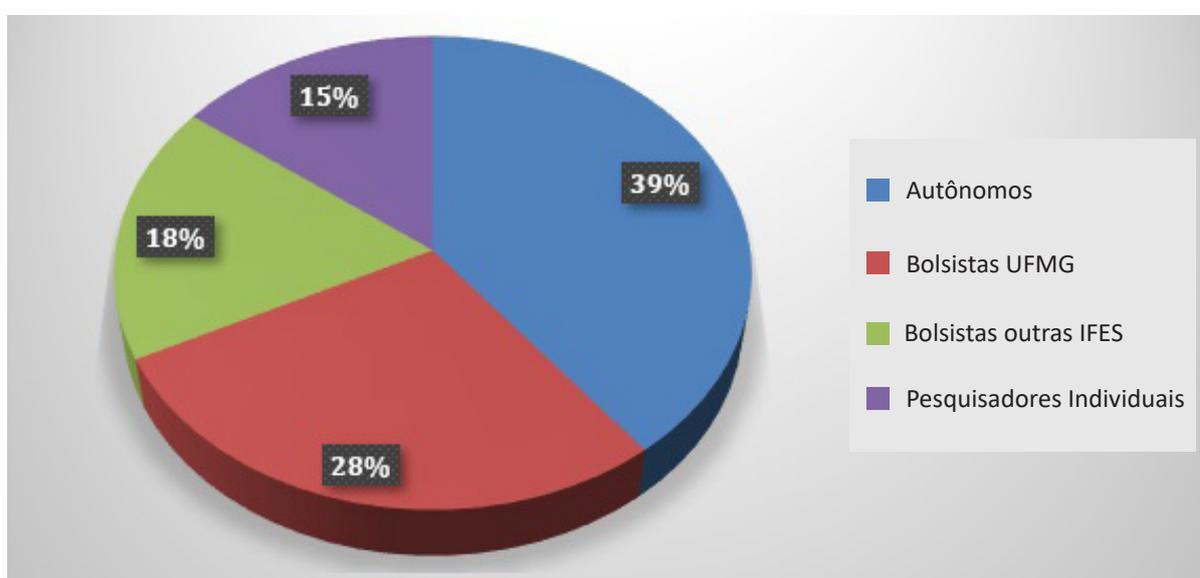
Esses **colaboradores** são convidados a integrar a equipe do projeto e contribuir para sua execução física, por período condizente com a atividade que será desenvolvida. Dependendo de sua vinculação (UFMG, outras IFES, pesquisador individual ou autônomo), terá seu trabalho remunerado na modalidade na qual se enquadrar. Em se tratando de servidor da UFMG, deverá apresentar anuência institucional à sua participação no projeto, conforme protocolo definido pela fundação.

Quadro 10 - Número de colaboradores do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por vínculo, em 2019

| Colaboradores | | |
|---------------|---------------------------|---------------------|
| Modalidade | | Nº de Colaboradores |
| Autônomos | Autônomos | 67 |
| Bolsistas | Bolsistas UFMG | 48 |
| | Bolsistas outras IFES | 30 |
| | Pesquisadores Individuais | 25 |
| TOTAL | | 170 |

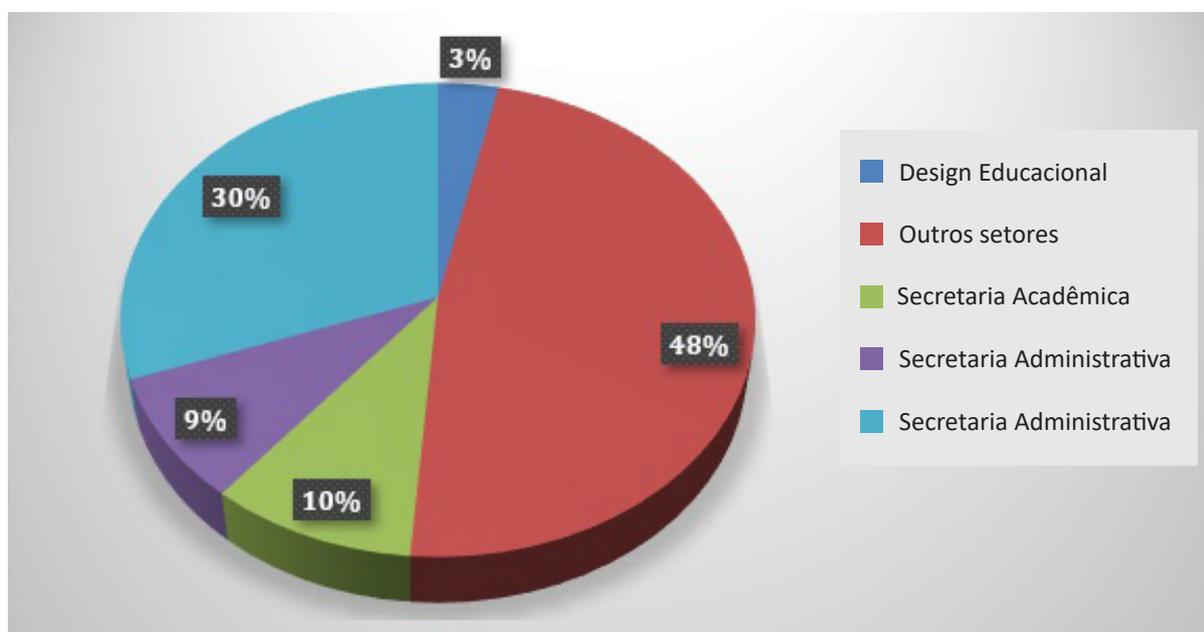
Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Figura 4 - Distribuição de colaboradores do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por vínculo, em 2019



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

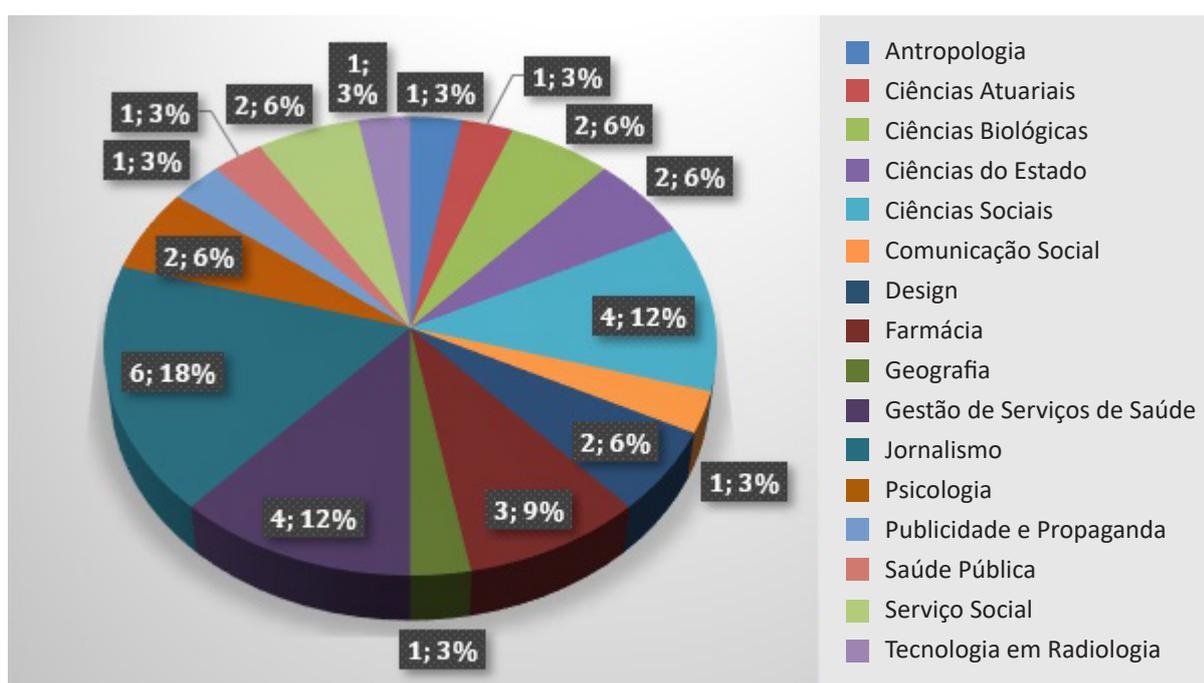
Figura 5 - Distribuição do custo de colaboradores do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por vínculo, em 2019



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

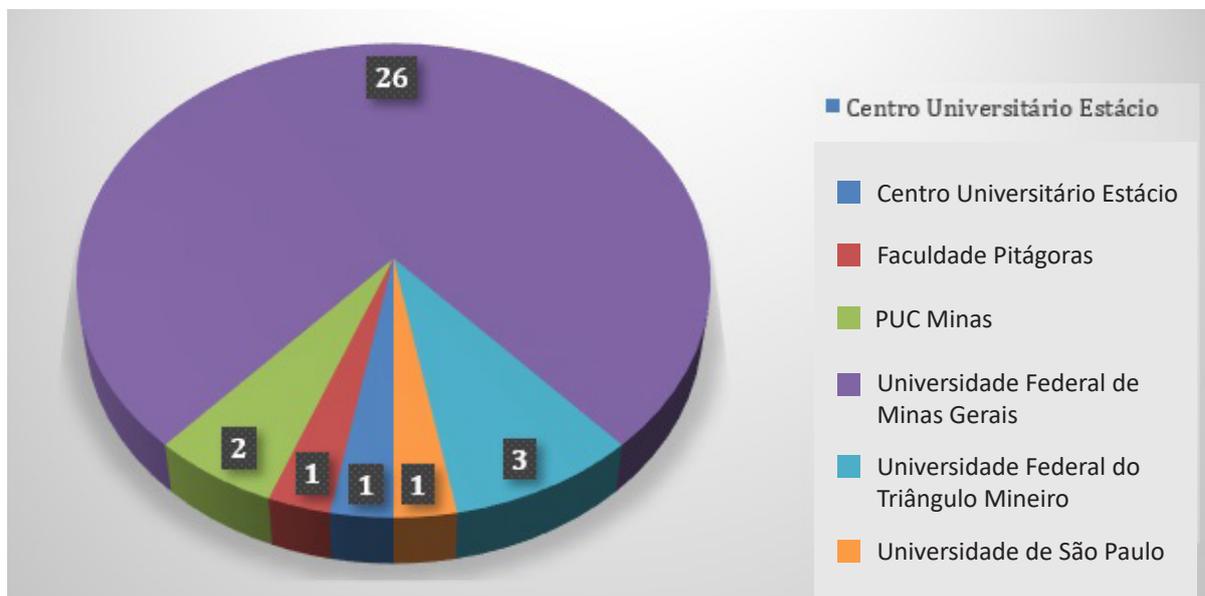
Os projetos contam, ainda, com a colaboração de **alunos de graduação**, tanto da UFMG quanto de outras IFES, oriundos de cursos diversos. Sua atuação ocorre tanto no projeto diretamente quanto nas áreas assessoras (Figura 6 e Figura 7).

Figura 6 - Distribuição dos estagiários do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por áreas temáticas, em 2019



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Figura 7 - Estagiários de graduação do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por instituição de ensino, em 2019



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

6.3 Gestão Financeira do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2019

No ano de 2019, o Nescon contou com um total de 14 projetos financiados, tanto em continuidade de vigência (iniciada em anos anteriores), quanto de projetos novos, efetivamente iniciados em 2019, firmando, ainda, quatro Acordos de Cooperação com outras IFES.

No ano, o Nescon movimentou recursos financeiros no valor de **R\$ 13.436.888,85** (Quadro 11), assim constituídos:

A gestão financeira direta dos recursos captados pelos projetos é realizada pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), entidade de direito privado sem fins lucrativos, instituída em 1975, pessoa jurídica responsável pela intermediação dos convênios e contratos do Nescon, obedecida a Resolução 10/95 do Conselho Universitário da UFMG.

Quadro 11 - Demonstrativo de receitas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019

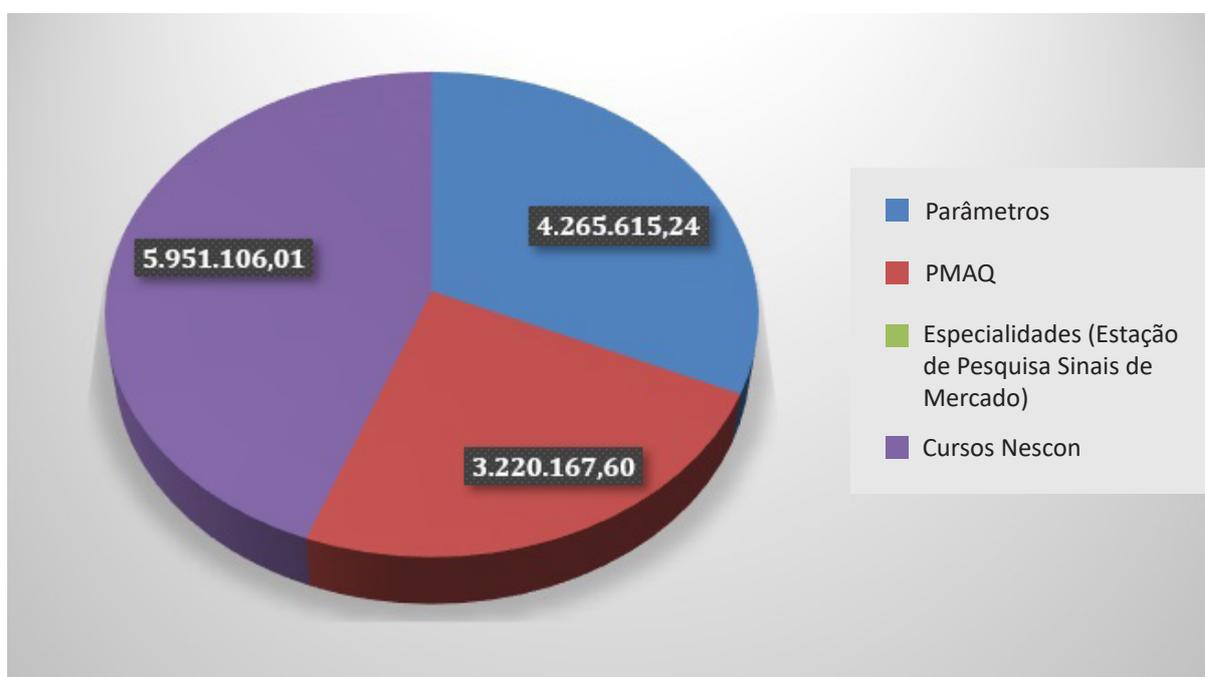
| Área | | Saldo remanescente de projetos captados em anos anteriores (R\$) | Recursos Iniciados em 2019 (R\$) | Total (R\$) |
|---|-------------------|--|----------------------------------|----------------------|
| Parâmetros | SES/MG | 12.026,81 | 0 | 4.265.615,24 |
| | Alocação em Redes | 58.588,43 | 0 | |
| | Parâmetros 3 | 0 | 4.195.000,00 | |
| PMAQ | PMAQ 3º Ciclo | 1.437.033,94 | 0 | 3.220.167,60 |
| | PMAQ - SP | 753.347,85 | 1.029.785,81 | |
| Especialidades (Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado) | | 0 | 0 | 0 |
| Cursos Nescon | | 4.319.426,01 | 1.631.680,00 | 5.951.106,01 |
| TOTAL | | 6.580.423,04 | 6.856.465,81 | 13.436.888,85 |

Fonte: Coordenação administrativa-financeira

A ordenação de despesas é realizada pela Vice Direção e Coordenação administrativa-financeira do Núcleo, junto à Fundação, via sistema. Até que se chegue à efetiva ordenação, são realizados alinhamentos constantes entre o Núcleo e a Fundep visando à execução segura dos recursos financeiros aportados aos projetos. Para tanto, são discutidos protocolos de procedimentos e alinhamentos jurídicos constantes, em consonância com a legislação pertinente.

As demandas dos projetos são analisadas internamente pela Direção/Administração do Núcleo, em consonância com os objetivos e metas dos projetos, em estreito cumprimento das orientações legais definidas pela Fundação. Para tanto, a equipe administrativa do Núcleo mantém protocolos distintos para contratações, compras e pagamentos de acordo com as diretrizes e determinações do órgão financiador e das resoluções institucionais, para posterior registro no sistema (Portal Fundep).

Figura 8 - Demonstrativo de receitas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Como registrado anteriormente, a gestão financeira de todos os projetos do Nescon está sob a responsabilidade da Fundação de desenvolvimento da pesquisa que, por sua vez, promove a execução financeira de acordo com as demandas e necessidades do projeto e realiza a apropriação direta de seus Custos Operacionais sobre o montante dos recursos captados. Este custo operacional é discriminado no Contrato de Prestação de Serviços, celebrado entre a fundação e a UFMG, quando da efetiva descentralização financeira, pelo MS, à instituição parceira (UFMG).

A apropriação dos custos operacionais pela fundação, no entanto, ocorre gradualmente. Ainda que o financiador (MS) descentralize a totalidade do financeiro para a UFMG, esta somente poderá repassar à fundação seu custo operacional mensalmente, mediante apresentação de fatura e planilha de custos correspondentes, conforme orientação dos órgãos de controle. A apropriação total do custo operacional, pela fundação, ocorrerá somente ao final da vigência original do projeto.

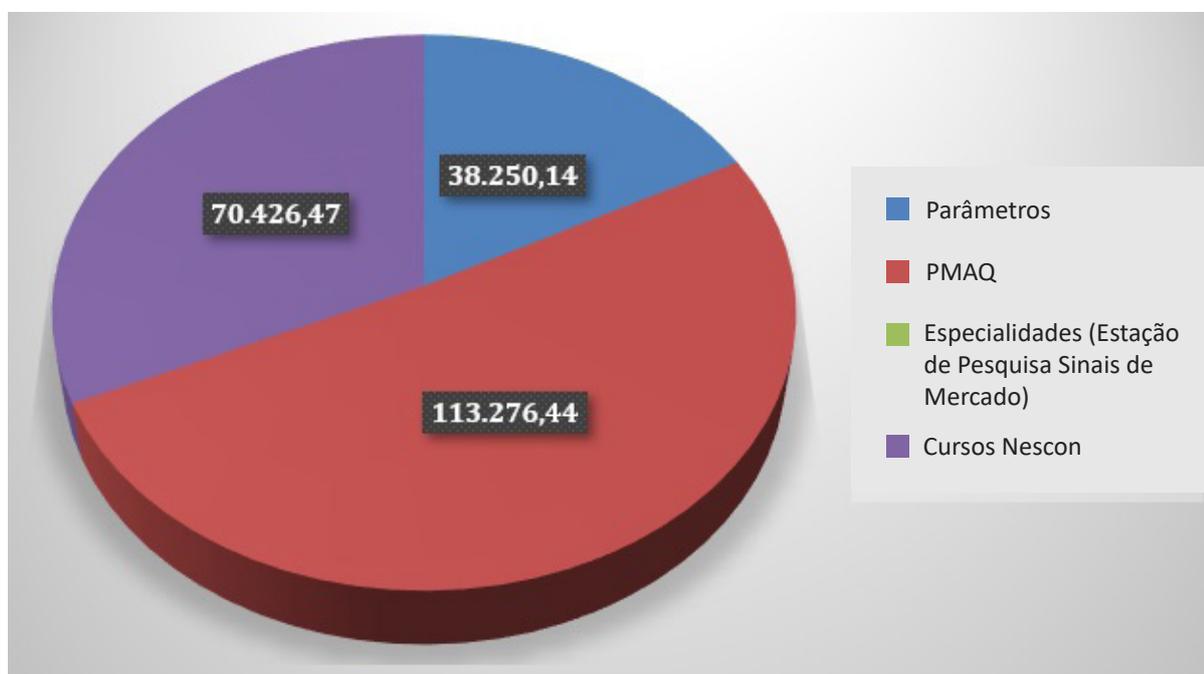
No ano de 2019, houve apropriação proporcional dos custos operacionais, pela fundação, por meio dos projetos iniciados em anos anteriores e ainda em vigência, e por meio dos projetos novos (com aporte financeiro efetivo em 2019), no montante de **R\$ 221.953,05** (Quadro 12).

Quadro 12 - Demonstrativo custo operacional Fundep do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019

| Área | | Custo operacional Fundep (R\$) |
|--------------------------------------|-------------------|--------------------------------|
| Parâmetros | SES/MG | 38.250,14 |
| | Alocação em Redes | |
| | Parâmetros 3 | |
| PMAQ | PMAQ 3º Ciclo | 113.276,44 |
| | PMAQ - SP | |
| Especialidades (Estação de Pesquisa) | | 0 |
| Cursos Nescon | | 70.426,47 |
| TOTAL | | 221.953,05 |

Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Figura 9 - Demonstrativo do Custo Operacional Fundep do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

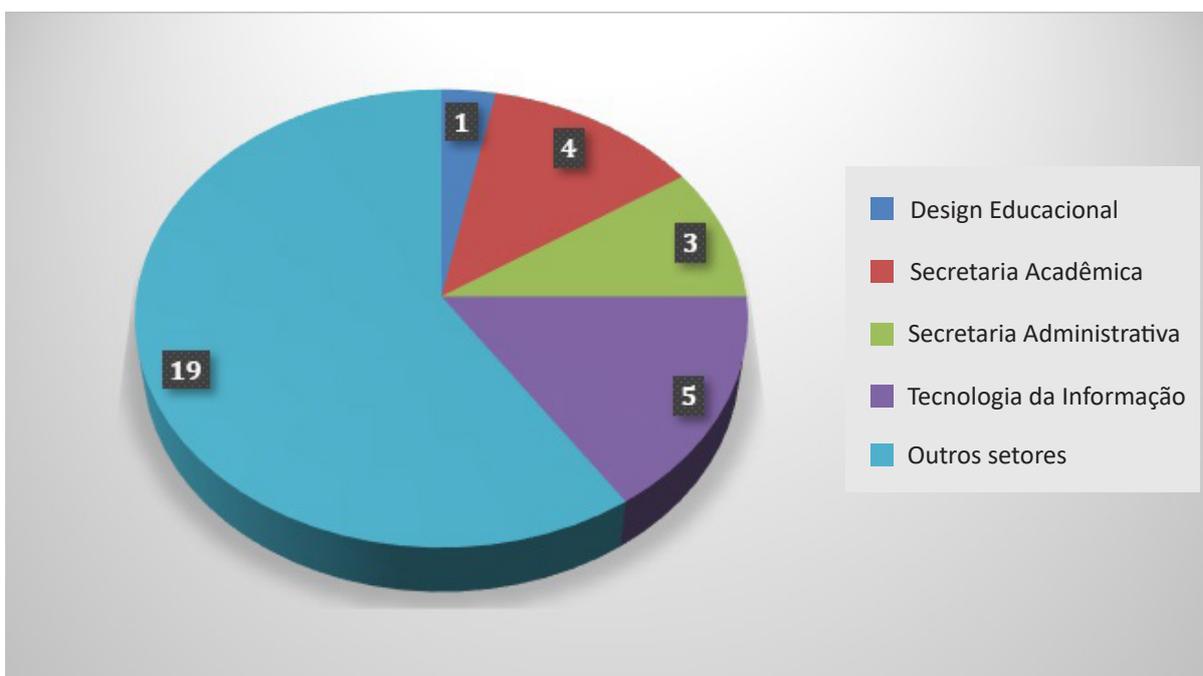
Conforme registrado anteriormente, o órgão complementar deverá “gerar e captar recursos para suas atividades” e, assim, o Nescon, por meio dos recursos captados pelos projetos, garante a manutenção de sua estrutura de funcionamento, tanto no que diz respeito à manutenção de infraestrutura quanto às equipes de coordenadores, pesquisadores, colaboradores (da UFMG e outras IFES), profissionais autônomos, bolsistas, estagiários e celetistas.

Quadro 13 - Núcleo de Educação em Saúde Coletiva: custo de pessoal celetista, por área, 2019

| Área | Nº de CLT | Custo por área (R\$) |
|---------------------------|-----------|----------------------|
| Design Educacional | 1 | 69.176,86 |
| Secretaria Acadêmica | 4 | 197.482,58 |
| Secretaria Administrativa | 3 | 176.079,80 |
| Tecnologia da Informação | 5 | 625.323,85 |
| Outros setores | 19 | 982.019,57 |

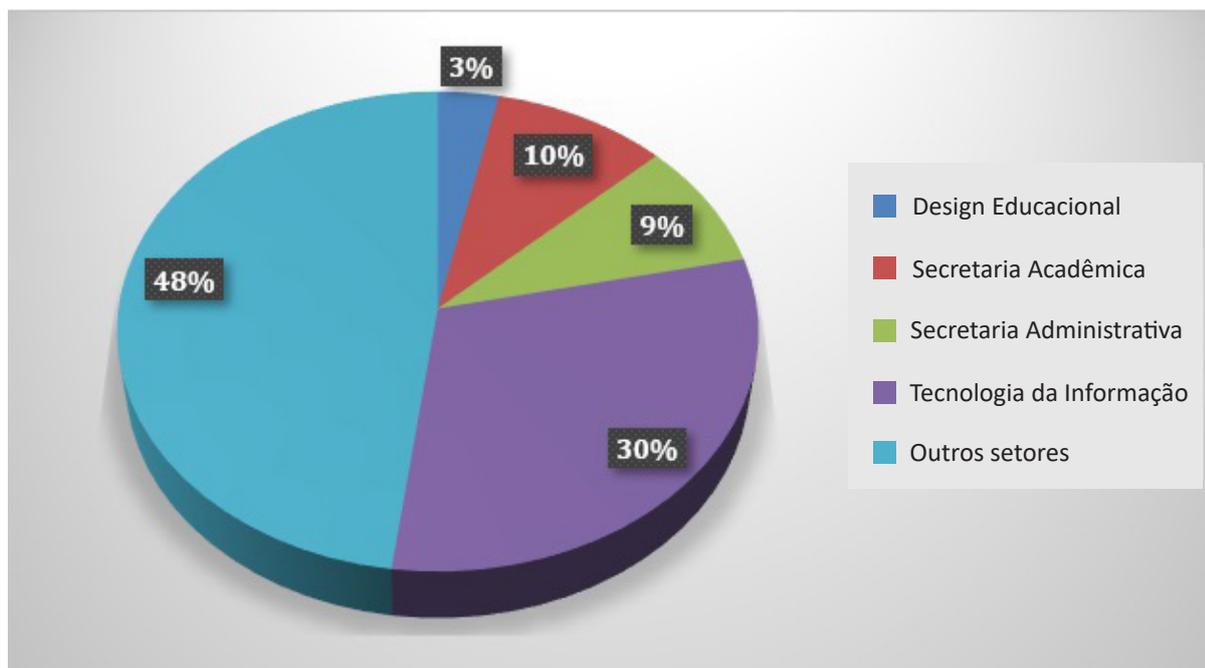
Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Figura 10 - Distribuição dos celetistas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Figura 11 - Distribuição dos celetistas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, por área temática, em 2019



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Apresentamos a seguir levantamento relativo ao ano de 2019, com discriminação dos custos gerais do Núcleo, com manutenção de equipes de pesquisadores e profissionais diversos necessários aos projetos, despesas de manutenção e infraestrutura e viagens, dentre outros.

Quadro 14 - Demonstrativo de despesas totais do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, em 2019

| Tipo de Despesa | | Custo (R\$) | |
|---|---|------------------------|--------------|
| Custo Pessoal | Bolsistas | Federal | 1.537.065,00 |
| | | Pesquisador Individual | 779.830,00 |
| | Autônomos e encargos sociais ¹ | | 822.780,00 |
| | Celetistas e encargos sociais | | 2.050.082,66 |
| | Estagiários e encargos sociais | | 189.196,48 |
| Materiais de consumo e insumos de informática | Insumos de Informática | 22.290,93 | |
| | Material de Consumo | 5.045,74 | |

Fonte: Coordenação administrativa-financeira

| Tipo de Despesa | | Custo (R\$) |
|--|---|---------------------|
| Passagens e Diárias | Passagens | 76.778,26 |
| | Diárias ² | 44.049,91 |
| Serviço de terceiros - Pessoa Jurídica | Manutenção de Equipamentos (Ar, Impressora, etc) | 22.612,35 |
| | Correios | 4.154,53 |
| | Comunicação e Telefonia ³ | 13.107,47 |
| | Aquisição/Renovação de Softwares e Licenças e material permanente | 302.771,55 |
| Custo Operacional Fundep | | 221.953,05 |
| TOTAL | 221.953,05 | 6.091.717,93 |

¹ Número se justifica pela realização do trabalho de campo do Projeto PMAQ, sendo que 112 prestadores de serviços autônomos realizaram a pesquisa de campo do PMAQ-SP (25619)

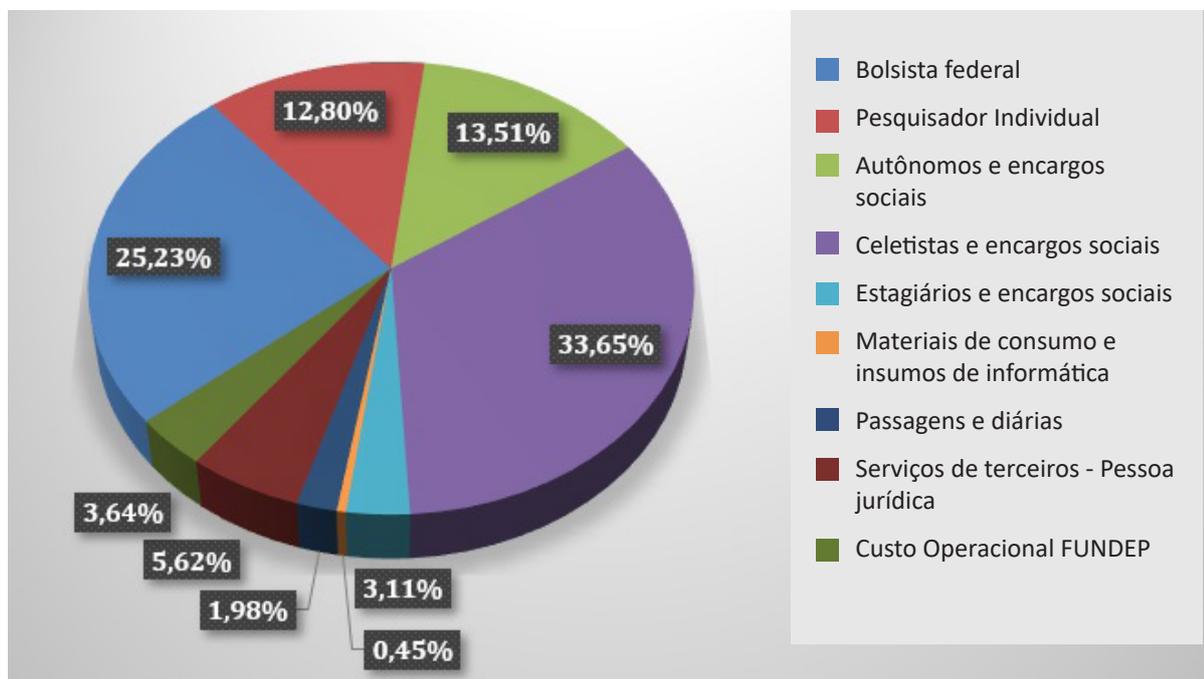
² Número se justifica pela realização do trabalho de campo do Projeto PMAQ-SP (25619).

³ Relatório de Centro Custos fornecido pela FM

Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Considerando que boa parte dos projetos desenvolvidos pelo Núcleo ultrapassa a vigência de execução física e financeira de 12 meses – chegando alguns, inclusive, a alcançar limite máximo legalmente permitido para prorrogação de Termo de Execução Descentralizada (TED), que é de cinco anos, como no caso de cursos ou mesmo projetos de pesquisa que podem ter seus cronogramas alterados por necessidades e mudanças governamentais que alcancem nosso financiador maior (Ministério da Saúde) – trabalhamos sempre com uma prospecção de custos de forma a garantir a manutenção e continuidade dos projetos até sua efetiva conclusão e entrega do produto pactuado.

Figura 12 - Demonstrativo de despesas totais do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, em 2019



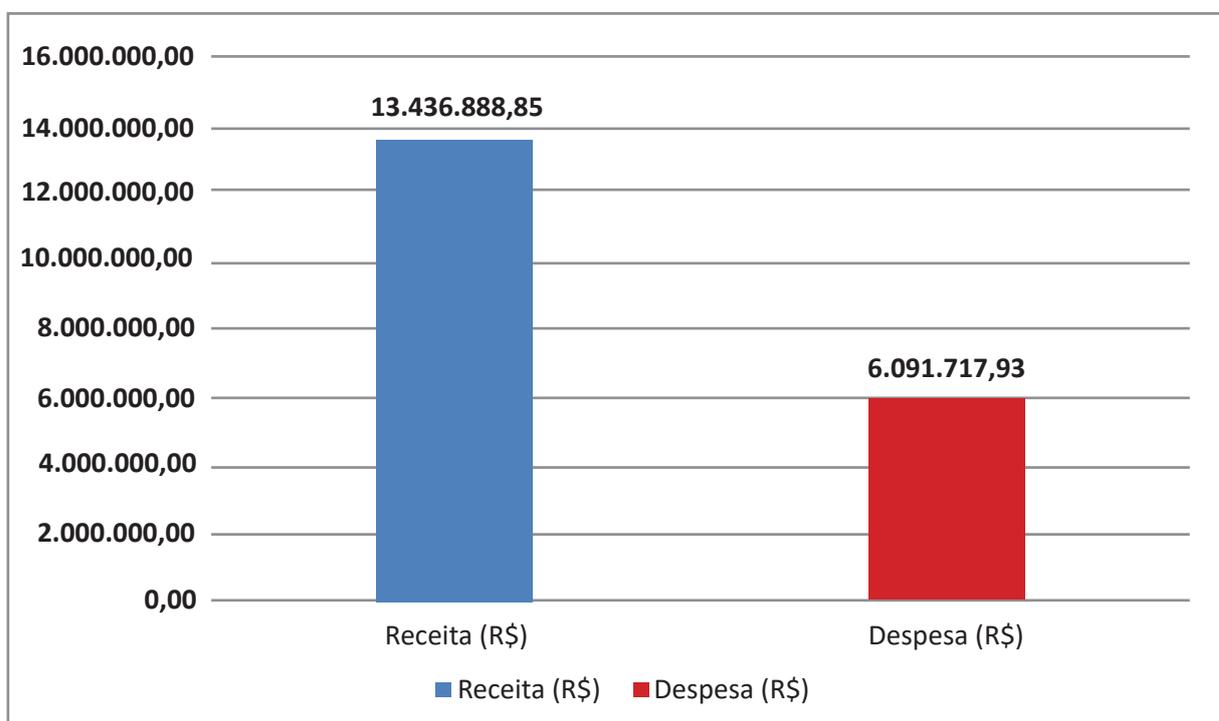
Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Quadro 15 - Consolidado Receitas X Despesas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, em 2019

| Descrição | Receita (R\$) | Despesa (R\$) | Remanescente para o próximo ano (R\$) |
|--|----------------------|---------------------|---------------------------------------|
| Saldo remanescente de projetos captados em anos anteriores | 6.580.423,04 | | |
| Captações | 6.856.465,81 | | |
| Custo Operacional Fundep | | 221.953,05 | |
| Custo Pessoal | | 5.378.954,14 | |
| Materiais de consumo e insumos de informática | | 27.336,67 | |
| Passagens e Diárias | | 120.828,17 | |
| Serviço de terceiros - Pessoa Jurídica | | 342.645,90 | |
| TOTAL | 13.436.888,85 | 6.091.717,93 | 7.345.170,92 |

Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Figura 13 - Consolidado Receita x Despesas do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, em 2019



Fonte: Coordenação administrativa-financeira

Como demonstrado aqui, as captações de recursos para projetos, principalmente em nível federal, oscilam ano a ano e, com isso, torna-se imperiosa a necessidade de maior planejamento e prospecção de custos, pelo órgão complementar, para garantir não somente a manutenção da estrutura necessária ao desenvolvimento de novos projetos, como para garantir a continuidade dos já iniciados, com entrega efetiva dos produtos pactuados ao financiador.

Por fim, cabe aqui salientar que o acesso completo às informações de ordens técnica e financeira é facultado à Diretoria e à Gerência de Convênios da Faculdade de Medicina, para avaliação e acompanhamento permanentes.

Perspectivas de trabalho para 2020

Para 2020, a perspectiva é a continuidade da maioria das ações em andamento. Ressalte-se que atendem a demandas do setor público na potencialização de políticas públicas nacionais. Espera-se, também, aumentar a produção científica do Núcleo, bem como a divulgação de seus produtos e serviços. O Grupo de Trabalho para o aprimoramento da Gestão Acadêmica e Administrativa do Nescon (GT/Nescon) estabeleceu, como prioridade 52 para 2019, a continuidade da gestão integrada de setores estratégicos, com levantamento e discussão de pontos críticos dos processos internos de administração e produção, visando ao aperfeiçoamento da gestão; a manutenção do Grupo de Trabalho para a gestão do conhecimento, iniciada em 2016, a continuidades dos processos de registros de propriedade de produtos desenvolvidos pelo Núcleo (Gestão de ativos; Sistema de Cadastro e outros sistemas), além do aprimoramento fluxos de trabalho existentes. Para 2019, a perspectiva é a continuidade da maioria das ações em andamento. Devido aos recentes cortes orçamentários do Governo Federal, o Nescon precisará inovar tecnologicamente e pensar em novos públicos e fontes de financiamento. Espera-se, também, aumentar a produção científica do núcleo, bem como a divulgação de seus produtos e serviços. Para tanto, uma maior integração com os novos docentes do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina (MPS/FM/UFMG) é esperada, uma vez que houve significativa renovação em seu quadro nos últimos anos.

7.1 Cooperação com departamentos e instâncias acadêmicas

Como órgão complementar da Faculdade de Medicina, o Nescon guarda estreita cooperação institucional com a faculdade e com outras instâncias acadêmicas, no sentido de desenvolvimento de políticas universitárias e políticas públicas em saúde. O apoio às atividades, por parte da Faculdade de Medicina e de outros órgãos colegiados da Universidade é um aspecto importante na adesão e execução de projetos de médio prazo.

- Há uma cooperação em andamento com o Departamento de Medicina Preventiva e Social (DMPS/FM/UFMG) para qualificação da disciplina Internato em Saúde Coletiva (Internato Rural). Espera-se que essa cooperação se aprofunde, sobretudo para viabilizar um potencial programa de educação permanente para municípios mineiros.
- Cooperação com o Departamento de Pediatria, para o Programa Observatório da Criança e do Adolescente e seu projeto *Pediatria de A a Z*.
- Departamentos de Clínica Médica, Pediatria, Oftalmologia, Ortopedia, Fonoaudiologia, Otorrinolaringologia, Faculdade de Enfermagem, Escola de Educação Física, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Educação, Faculdade de Ciências Econômicas, para elaboração de conteúdos educacionais dos cursos.

- Centro de Informática Médica, Laboratório de Simulação, Telessaúde, para projetos conjuntos e interação com UNA-SUS e com Ambiente Virtual de Aprendizado em Saúde do Século 21 (AVAS-21).
- Pró-Reitoria e Centro de Extensão, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Planejamento, Fundação de Pesquisa Fundação de desenvolvimento da pesquisa, para institucionalização, acompanhamento e certificação de cursos e eventos oferecidos.
- Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como parceiros para oferta do Curso de Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família, a ser iniciado em 2017 – polos de Educação a Distância.
- Oferta de Curso de Especialização em Saúde da Família, para o estado do Acre.

7.2 Cursos Nescon

a) Curso de Especialização

- Oferta de 75 vagas remanescentes para o Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família
- Conclusão em 2020 / 2021 de alunos ativos no Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família (CEGCSF) (integralização de créditos e TCC)
- Primeira oferta do Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família (CEESF), aprovado pela Congregação da Faculdade de Medicina e pela Câmara de Pós-Graduação (aprovado em dezembro 2019, com validade de oferta até junho de 2022).
- Acompanhamento da proposta junto à CAPES de manutenção de turma especiais para o Sistema Universidade Aberta do Brasil, com participação do Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) /UFMG
- Reedição e atualização dos módulos e textos para o CEESF: Módulos: Saúde da mulher, Saúde do adulto, Saúde mental. Texto: O trabalho em equipe
- Produção de conteúdo para disciplinas de novo curso Saúde da Família e da Comunidade (eixos 2 e 3), em processo com o Ministério da Saúde, Programa Médicos pelo Brasil.

b) Extensão/atualização

- Reoferta dos cursos EaD e AINS10 - Malária na Atenção Básica, Doenças Infectocontagiosas na Atenção Básica, Oftalmologia na Atenção Básica, Cuidado à Pessoa com Multimorbidade e Polimedicamentos, Para Elas: Atenção Integral à Saúde da Mulher em Situação de Violência
- Conclusão e primeira oferta do curso de Atualização “Propedêutica cardiovascular na Atenção Básica”
- Reofertas do Curso de Aperfeiçoamento “Cuidado Paliativo em Atenção Domiciliar” para segunda turma em 2020.

- Revisão do conteúdo do Curso “Malária na Atenção Básica de Saúde”, para oferta imediata em 2020, por solicitação do MS/UNA-SUS.
- Revisão de modelo de ‘declaração’ de conclusão de cursos de extensão / atualização, complementar ao atual, on-line, com dados formais de conteúdo, tempo, nota de aprovação, por exemplo), de modo a atender a critérios de qualificação na ‘carreira’, junto aos setores de recursos humanos.
- Contribuição a outros setores acadêmicos da Faculdade para acesso de graduandos aos cursos, com avaliação presencial e integralização curricular.
- Revisão e republicação do módulo Malária na atenção básica à saúde
- Produção e primeira oferta do curso AINS Saúde da população rural
- Produção e oferta, a critério de aprovação pelo Ministério da Saúde, de curso Doenças de Chagas na atenção básica

7.3 Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado

- Captação de novos projetos.

7.4 Grupo de Avaliação de Políticas e Serviços de Saúde

- Redação do relatório final do trabalho de campo
- Organização do livro e produção de capítulos denominado “Avaliação da Atenção Primária à Saúde no Brasil: contribuições das universidades brasileiras a partir do PMAQ”.

7.5 Grupo de Planejamento e Inovação em Saúde

- Continuidade do Projeto de Modelagem e Análise de Dados para o Desenvolvimento de Parâmetros de Necessidades em Saúde – Parâmetros III - (TED 140/2018).
- Continuidade da participação no Projeto Rede Colaborativa para Produção de Subsídios para Formação e Alocação de Especialistas no Brasil.

7.6 Participação na Universidade Aberta do SUS

Participação no Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES) e Plataforma Arouca: depósito de cursos e objetos educacionais, para oferta nacional, no ARES e na Plataforma Arouca -- Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES) e à Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

7.7 Participação de docentes

A participação de docentes da UFMG, ativos e aposentados, ao lado de profissionais do serviço de saúde e docentes de universidades parceiras, tem sido uma característica nos processos do Nescon, buscando a complementaridade e interação do conhecimento (academia e serviço);

7.8 Participação de discentes

A participação de discentes, da UFMG e de outras universidades tem sido estimulada, como estágios de formação e espaço de aprendizado privilegiado. Em elaboração a integração de setores da faculdade para disponibilização de todos os cursos e conteúdos produzidos como formação complementar (atividades complementares geradoras de crédito) aberta aos alunos da Faculdade de Medicina e/ou das unidades da área da saúde, com avaliação formativa online.

Considerações finais

Este Relatório Anual de Atividades do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon) é apresentado à comunidade acadêmica e a nossos parceiros em vários projetos para cumprir o preceito institucional de análise e aprovação pelo Conselho Diretor do Nescon e pela Congregação da Faculdade de Medicina.

Formatado como relatório técnico, ficará disponibilizado, assim como todos os anteriores, na Biblioteca Virtual²³ Nescon, em um conjunto de memória que atinge o período de mais de uma década, de, 2008 a 2019.

Dessa forma, recupera uma produção progressiva, registra os participantes e, principalmente, serve como um acervo político-educacional memorialístico, que será progressivamente ampliado nos próximos anos.

Como síntese final, apresenta-se um quadro quantitativo dos produtos Nescon 2019 (Quadro 16):

Quadro 16 - Síntese da produção do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2019

| Tipo de produtos | Quantidade |
|--|------------|
| Monografias de Graduação | 1 |
| Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização | 437 |
| Dissertações de mestrado | 6 |
| Artigos em periódicos | 5 |
| Participação em eventos | 12 |
| Relatórios técnicos | 12 |
| Alunos incluídos em curso de especialização (em curso em 2019) | 867 |
| Alunos certificados em curso de especialização | 455 |
| Alunos incluídos em cursos autoinstrucionais | 125.639 |
| Alunos certificados em cursos autoinstrucionais | 26.679 |

Fonte: Secretaria Administrativa Nescon

²³ Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/relatorio-institucional/>

A equipe de Direção do Núcleo coloca-se à disposição para a incorporação de contribuições que, nessa fase de aprovação, poderão ser apresentadas. Convida a comunidade universitária e a de serviços a uma visita virtual ao Nescon – <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/> – ou presencial, para maior conhecimento sobre suas áreas de programas e projetos.

Espera-se, dessa forma, cumprir a missão do órgão complementar, expresso em seu jubileu de prata (novembro de 2008) e reafirmado aqui e agora, em seu 35º aniversário.

Contribuir para o processo de consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS — no país, atuando junto a gestores e profissionais e auxiliando nos processos de gestão de atenção à saúde, na pesquisa aplicada e na qualificação educacional, da graduação à educação permanente.

NESCON

núcleo de **educação** em **saúde coletiva**
FACULDADE DE MEDICINA - UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA

RELATÓRIO TÉCNICO

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
2021

BELO HORIZONTE - MG
2021